FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

JOSIANE GOMES DA COSTA
MARILENE SILVA DA COSTA
RAQUEL MARIA DA SILVA

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA PEDACINHO DO CÉU

Chapadinha
2016

JOSIANE GOMES DA COSTA
MARILENE SILVA DA COSTA
RAQUEL MARIA DA SILVA

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA PEDACINHO DO CÉU

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Ms. Marco Aurélio da Silva

Chapadinha
2016

Costa, Josiane Gomes da

O brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola Pedacinho do Céu/Josiane Gomes da Costa; Marilene Silva da Costa; Raquel Maria da Silva.- Chapadinha, 2016.

72f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2016.

1. Criança 2. Educação infantil 3. Brincar 4. Desenvolvimento 5. Ensino-aprendizagem I. Costa, Marilene Silva da II. Silva, Raquel Maria da III. Título

CDU 373(812.1)

JOSIANE GOMES DA COSTA
MARILENE SILVA DA COSTA
RAQUEL MARIA DA SILVA

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA PEDACINHO DO CÉU

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Marco Aurélio da Silva (Orientador)
Mestre em Educação
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
(1° Examinador)

_____
(2º Examinador)

Aos nossos familiares, amigos e professores que nos ajudaram até aqui.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo: se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por nos permitir chegar até aqui, por nos dá força e coragem nos momentos difíceis e de desânimo.

Aos nossos familiares e amigos por nos incentivar e apoiar durante toda nossa trajetória acadêmica e por acreditarem em nosso potencial.

Aos nossos professores que fizeram parte de nossa formação acadêmica.

A nossa primeira orientadora Conceição de Maria Carvalho da Cunha pelo apoio e incentivo durante a construção deste trabalho e pela amizade construída.

E ao nosso professor e orientador Marco Aurélio da Silva por estar com conosco no fim de nossa trajetória acadêmica e conclusão deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Pré-escola Pedacinho do Céu. Tendo como objetivos específicos verificar se as práticas lúdicas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como compreender como a brincadeira na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social e ainda analisar a participação ativa do professor nas brincadeiras junto às crianças e se essa participação nas atividades lúdicas são bem aceitas por elas. Para se alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa. Para fundamentação deste trabalho, foram utilizados os seguintes autores: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) além do RECNEI (1998), dentre outros. Como instrumento de coleta de dados, empregou-se o questionário com perguntas fechadas e abertas que foi aplicado a 07 (sete) sujeitos, sendo 05 (cinco) professoras, 01 (uma) gestora e 01(uma) supervisora pedagógica. O brincar é um importante instrumento educativo para Educação Infantil, no entanto, ainda é necessário que o professor perceba a importância desta ferramenta e a utilize como prática constante.

Palavras-chave: Criança. Educação infantil. Brincar. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has as general objective to reflect on the importance of playing in the process of development and learning of the child in Pedacinho do Céu Preschool. Its specific objectives are to verify if the ludic practices used by teachers contribute to the process of development and learning of the child. As well as to understand how play in Early Childhood Education helps children to acquire habits and attitudes important for their social life and also to analyze the active participation of the teacher in the games with the children and if this participation in the play activities are well accepted by them. In order to reach the proposed objectives, a research was carried out on a bibliographical research and a field research, with a qualitative research approach. In order to justify this work, the following authors were used: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) and RECNEI (1998). As a data collection instrument, the questionnaire was used with closed and open questions that was applied to 07 (seven) subjects, being 05 (five) teachers, 01 (one) manager and 01 (one) pedagogical supervisor. Playing is an important educational tool for Early Childhood Education; however, it is still necessary for the teacher to realize the importance of this tool and to use it as a constant practice.

Keywords: Child. Child education. Play. Development. Teaching and learning

LISTA DE SIGLAS

CAPES	-	Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAP	-	Faculdade do Baixo Parnaíba
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	-	Projeto Político-Pedagógico
RCNEI	-	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCIELO	-	Scientific Electronic Libary Online

LISTA DE QUADROS

p.

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos investigados 46
Quadro 2 - Definição do brincar 46
Quadro 3 - Contribuição do lúdico 47
Quadro 4 - Aceitação das atividades lúdicas 48
Quadro 5 - Conteúdos trabalhados de forma lúdica..... 49
Quadro 6 - Atividades lúdicas nas práticas educativas..... 50
Quadro 7 - Participação do professor nas atividades lúdicas 51
Quadro 8 - O lúdico no processo de socialização..... 52

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	11
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	14
2.1	**Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo**	14
2.1.1	Scientific Electronic Library Online – SciELO	15
2.1.2	Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	17
2.1.3	Repositório institucional da FAP	19
3	**A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NO BRASIL**	22
4	**O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**	28
5	**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**	31
6	**O LUDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM**	37
7	**ASPECTOS METODOLÓGICOS**	41
7.1	Tipo de pesquisa	41
7.1.2	Universo e amostra	42
7.1.3	Instrumentos de coleta de dados	42
8	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	44
8.1	Perfil da escola campo	44
8.1.2	Análise dos dados de pesquisa	45
8.1.3	Análise do questionário aplicado aos professores	46
8.1.4	Análise do questionário aplicado à gestora	52
8.1.5	Análise do questionário aplicado à supervisora pedagógica	57
9	**CONCLUSÃO**	63
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

O brincar na Educação Infantil pode se apresentar como sendo algo fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, trazendo diversas indagações a inúmeros pesquisadores, que, por sua vez, buscam compreender como o lúdico pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem na pré-escola. Nessa fase escolar, o professor deve ser criativo e refletir constantemente sobre sua prática em sala de aula, visando sempre contribuir no processo de aprendizagem. Contudo, isto vai depender do envolvimento dos agentes de educação para o efetivo desenvolvimento das práticas propostas.

Entende-se que a pré-escola tem, entre suas mais diversas missões, o dever de oferecer às crianças um espaço adequado, onde todos possam participar da construção do conhecimento, propiciando o desenvolvimento intelectual, psicomotor, sensorial e social. Desse modo, buscou-se saber como o brincar contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola.

Durante o período em que foram realizadas as observações para o estágio, é que surgiram indagações e interesse sobre a temática, ao se constatar que o brincar tem pouca importância reconhecida por alguns profissionais que atuam na Educação Infantil.

Portanto surge aqui algumas dúvidas que buscamos esclarecer no decorrer desta pesquisa. Como: o brincar pode contribuir para o desenvolvimento sócio psíquico das crianças? Como? Qual a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem? Para que?

Assim, este trabalho, em seu objetivo geral, pretende refletir, analisar a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Possui, como objetivos específicos, verificar se as práticas lúdicas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como compreender como a brincadeira na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social e ainda analisar a participação ativa do professor nas brincadeiras junto às crianças e se essa participação nas atividades lúdicas são bem aceitas por elas.

Nessa perspectiva, utiliza se o conceito de brincar como algo que contribui no processo de desenvolvimento integral da criança na pré-escola. A partir disso, percebe-se que muitos professores compreendem o brincar apenas como

diversão, não o considerando como importante recurso para a aprendizagem, existindo ainda dificuldades para que o professor insira o lúdico em suas metodologias.

Na contemporaneidade, entende-se que Educação Infantil tem por objetivo promover a participação da criança no meio social. Percebe-se que as crianças desde cedo sentem prazer ao brincar, já que é algo natural delas. O brincar é visto como instrumento que favorece o desenvolvimento da criança, por isso é fundamental que o lúdico seja inserido no processo de ensino e aprendizagem.

Visando fundamentar a referida pesquisa, pautou-se no arcabouço teórico dos seguintes autores: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) e ainda utilizamos do RECNEI (1998), dentre outros.

Para o aprofundamento do estudo acerca do tema, foram realizadas pesquisas do tipo bibliográficas e de campo. Considerando a importância do assunto, a sua abordagem é do tipo qualitativo para compreender a inserção do lúdico como prática necessária na Educação Infantil.

Em relação à pesquisa de campo, ela ocorreu por meio da aplicação de questionários para se entender a visão dos sujeitos pesquisados sobre o brincar e sua contribuição.

Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um questionário com 11(onze) perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas a 05 (cinco) professoras, 01(uma) gestora e 01(uma) supervisora pedagógica. Para se alcançar os objetivos almejados, realizou-se uma observação na escola-campo durante 04 (quatro) dias.

Com relação à estrutura deste trabalho, ele está estruturado da seguinte forma: introdução, sete capítulos e conclusão. No primeiro capítulo, fez-se a revisão de literatura do tema, tendo por objetivo mapear e discutir produções acadêmicas a esse respeito. No segundo capítulo, apresentou-se um breve percurso histórico da Educação Infantil e do brincar no Brasil. Optou-se, no terceiro capítulo, por discutir sobre a criança e lúdico onde por meio do Referencial Curriculares da Educação Infantil (RECNEI) e do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) buscou-se a concepção de criança e a contribuição das atividades lúdicas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

No quarto capítulo, a finalidade é discorrer sobre a concepção do brincar e a construção do conhecimento na visão de Piaget (1973), Vygotsky (1998) e

Kishimoto (2011). Destaca-se, no quinto capítulo, o brincar na sala de aula em que, por meio do lúdico, o professor pode tornar sua prática mais atrativa, contribuindo dessa forma para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento integral da criança.

O sexto capítulo trata dos aspectos metodológicos realizado na escola-campo, descrevendo brevemente os sujeitos investigados, além de apresentar o instrumento de coleta de dados e sua estrutura. No sétimo capítulo, caracteriza-se a escola-campo, conforme o Projeto Político-Pedagógico (PPP), fazendo-se ainda a análise sobre a aplicação dos questionários.

Por fim, apresenta-se o conjunto de conclusões formuladas sobre o estudo realizado com o propósito de realçar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, a presente pesquisa, ao atingir seus objetivos, destaca o aspecto positivo no processo de ensino e aprendizagem do ato de brincar na Educação Infantil, considerando como meio condutor a ludicidade para o concreto desenvolvimento social da criança em suas mais diversas fases.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de ampliar o debate teórico no que se refere ao brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, optou-se, nesta pesquisa, analisar o brincar especialmente desenvolvido na pré-escola.

Procurou-se, neste sentido, conhecer o estado da arte ou estado do conhecimento. De acordo com a definição de Ferreira (2016), tem por caráter principal a pesquisa bibliográfica, cujo desafio é mapear e discutir produções acadêmicas em vários campos de conhecimento. De forma específica, buscou-se estudos que tratavam sobre as seguintes temáticas: brincando e aprendendo, o brincar no desenvolvimento infantil, o brincar na pré-escola, com o propósito de compreender o percurso histórico e as concepções do assunto em questão.

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo

Na revisão de literatura, foi realizada pesquisa bibliográfica tendo como suporte de investigação as principais plataformas de dados das produções científicas nacionais. O levantamento das produções foi realizado na base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), em agosto de 2016, com o objetivo de identificar os artigos publicados nos últimos seis anos relacionados ao tema em estudo.

A base de dados SCIELO foi escolhida pelo fato de conter uma variedade de artigos científicos de diversas áreas do conhecimento. O acesso a essa base de dados é gratuito, possibilitando o alcance a inúmeras produções acadêmicas. No banco de teses da CAPES, destacam-se as teses e dissertações que reúnem inúmeras pesquisas acadêmicas produzidas nas instituições de ensino superior do país. Outro banco de dados escolhido foi o Repositório Institucional da FAP, onde se tem acesso a produções acadêmicas com segurança e rapidez, sendo disponibilizadas as produções cientificas produzidas por alunos dos cursos de graduação.

SCIELO

1°	Brincar e mediação na escola
2°	O jogo como recurso de aprendizagem
3°	Temas das brincadeiras de papeis na Educação Infantil
4°	A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos)

CAPES

1º	A importância do brincar na Educação Infantil
2º	Lúdico, infância e educação escolar: (des) encontros
3º	A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil
4º	A ludicidade como eixo das culturas da infância

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA

1°	O lúdico na Educação Infantil: contribuições para o processo ensino-aprendizagem
2º	O desenvolvimento e aprendizagem da criança de 4 a 5 anos de idade: experiências vividas em sala de aula
3º	Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: O processo ensino-aprendizagem na pré-escola
4°	A contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança

2.1.1 Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Ao pesquisar o tema o brincar na pré-escola foram encontrados 08 (oito) artigos que apresentavam em seus títulos uma ligação com o tema pesquisado. Entre os artigos encontrados, destacam-se 04 (quatro) artigos que abordam questões referentes ao brincar no desenvolvimento da criança.

No primeiro artigo, com o título “Brincar e mediação na escola”, Navarro e Prodócimo (2016) apresentam a importância do brincar nas instituições de Educação Infantil, com reflexões sobre a natureza da influência do brincar na pré-escola, e como as diferentes possibilidades de intervenção do professor contribuem significativamente na qualidade do brincar das crianças em sala de aula. As conclusões dos autores são importantes para que se entenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio do brincar e como a ação do professor se faz necessária para que isso ocorra.

O artigo em discussão faz uma análise de observações do cotidiano de

uma turma da Educação Infantil, focando especificamente na sala de aula, chegando a três diferentes formas de intervenção no brincar que seriam: a preparação do contexto (onde as crianças de forma livre utilizam todos os materiais encontrados na sala de aula como brinquedo); o uso de pistas (onde o professor intervém diferente da primeira situação e estimula os alunos lançando desafios, como, por exemplo, escrever o nome de brincadeiras que irão realizar; e a participação conjunta (onde o professor participa tanto na execução quanto na escolha das atividades, ele procura conhecer as brincadeiras preferidas das crianças, as regras dessas brincadeiras e as adapta a realidade delas).

No segundo artigo, “O jogo como recurso de aprendizagem”, Alves e Bianchin (2010) apontam a importância do lúdico para o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo tem como objetivo principal destacar o papel do jogo como ferramenta facilitadora na aprendizagem das crianças, reconhecendo-o como recurso pedagógico essencial no desenvolvimento delas.

As autoras demonstram que, por meio da utilização das atividades lúdicas, podem ser desenvolvidas inúmeras habilidades, a reflexão sobre a realidade e cultura na qual se vive e, assim, o questionamento de regras e papéis sociais. O estudo sobre este tema conclui que o professor deve sempre estar refletindo sobre a utilização do lúdico na aprendizagem, compreendendo as ideias dos diversos papéis que os jogos desempenham na prática pedagógica.

Em “Temas das brincadeiras de papéis na educação infantil”, Marcolino e Mello (2016) discutem sobre as ideias de Elkonin (importante psicólogo soviético que ficou conhecido no Brasil especialmente por sua obra “Psicologia do jogo”). Ele acreditava que na pré-escolar o brincar atinge o nível mais elevado do desenvolvimento e tem por característica situações imaginárias, regras e papéis sociais.

O artigo tem por finalidade a discussão sobre os temas da brincadeira, de papéis sociais na Educação Infantil revelados através de estudos baseados em pesquisas da Psicologia Histórico-Cultural.

Na conclusão, as autoras confirmam as ideias de Elkonin sobre o desenvolvimento da brincadeira de papéis e sua relação com a realidade das crianças, indicando algumas condições para que tal desenvolvimento aconteça na Educação Infantil.

No quarto artigo, “A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção”, Silva (2016) destaca que o uso de atividades lúdicas na Educação Infantil vem sendo desvalorizadas ou a importância delas não vem sendo compreendida no processo de desenvolvimento das crianças. Este estudo teve como objetivo principal conhecer e intervir na prática de uma professora da Educação Infantil e no uso da brincadeira em sua metodologia.

O autor procurou identificar a participação, a compreensão e as estratégias lúdicas relacionadas às brincadeiras que a professora participante da pesquisa defendia e apresentava. O estudo conclui que o brincar está presente no cotidiano da pré-escola e nas propostas metodológicas da professora, pois a brincadeira é compreendida por ela como sendo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

2.1.2 Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Como meio de melhor conhecer o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola, foi feita uma pesquisa sobre o referido tema no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na busca, foram encontrados 15 (quinze) artigos. Dentre os artigos mencionados, serão destacados 04 (quatro) que se aproximaram do tema em estudo.

Oliveira e Gonçalves (2015), em “A importância do brincar na educação infantil”, discutem sobre o brincar na Educação Infantil, assunto fundamental para que se debata como recurso para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e cultural das crianças. O estudo tem como ponto principal o brincar como sendo essencial na vida das crianças, na infância e na Educação Infantil onde a prática deve ser estimulada e desenvolvida diariamente e receba sua devida importância.

O artigo tem como objetivo reconhecer as atividades lúdicas como sendo primordiais no processo de ensino e aprendizagem. O brincar vem sendo utilizado como recurso pedagógico em sala de aula, influenciando no desenvolvimento da aprendizagem.

O estudo conclui que o lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Assim, o lúdico deve ser considerado um instrumento da Educação Infantil no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças de forma significativa.

No segundo artigo, “Lúdico, infância e educação escolar: (des)encontros”, Alves e Sommerhalder (2016) reconhecem em sua pesquisa que o lúdico é um rico instrumento de aprendizagem para as crianças, pois possibilita a criação de fantasias e as utiliza como elemento para o saber pela via da razão e da simbolização. Por isso, questiona-se de que forma o lúdico tem sido aceito e utilizado nas instituições de Educação Infantil.

Esse estudo tem por objetivo investigar como o lúdico é utilizado nas metodologias do professor da Educação Infantil. As pesquisas demonstram que as professoras que atuam nessa área veem o lúdico como instrumento pedagógico, mas também como entretenimento essencial. Visto como entretenimento, o lúdico tem características de passatempo, atividade descompromissada. Já como instrumento pedagógico para o ensino de alguns conteúdos o lúdico se torna racional.

Em “A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil”, Almeida e Casarin (2016) abordam que, em outros períodos, o brincar foi tido apenas como passatempo, que poderia influenciar de forma negativa o comportamento e a integridade de um adulto. As crianças eram vistas como adulto em miniatura. A imaginação, a criatividade e a curiosidade delas não eram reconhecidas como sendo elementos característicos da infância.

O estudo constata a importância do brincar para o processo de construção do conhecimento das crianças que integram a Educação Infantil, pois atualmente o brincar vem sendo resgatado como recurso pedagógico pelo professor no processo de ensino e aprendizagem.

As autoras concluem que o ato de brincar não depende de espaço para que ocorra e deve ser valorizado por ser instrumento de construção de novos conhecimentos e de respeito às regras, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade em que vive.

No artigo intitulado “A ludicidade como eixo das culturas da infância”, Lima e Lima (2016) analisam como o eixo ludicidade colabora para a formação integral das crianças no aprimoramento de movimentos, na melhora de sua

capacidade de organização, na interação com os demais, no respeito às regras, além de trazer alegria para o interior das instituições da Educação Infantil.

O estudo tem por objetivo investigar o eixo ludicidade como parte da cultura da infância. É possível notar que a ludicidade é uma ferramenta pedagógica de suma importância no contexto da Educação Infantil que exige do professor uma formação que una teoria e prática. A ludicidade é um direito básico das crianças que deve ser garantido por meio das relações com o professor e os demais pessoas de modo geral.

A pesquisa concluiu que a ludicidade contribui para a valorização da escola como ambiente de aprendizagem, de interação, de diferentes culturas, de prazer e de divertimento. Ainda afirma que a ludicidade não é perda tempo, se trabalhada com seriedade. Os autores ainda apontam melhorias na forma de utilização da ludicidade no ambiente escolar e mudanças nas metodologias do professor, pois eles passaram a perceber a necessidade da integração das crianças.

2.1.3 Repositório institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

Ao buscar sobre o tema o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os resultados apontaram 09 (nove) monografias, dentre as quais 04 (quatro) apresentavam em seus temas semelhanças com o tema investigado.

Na primeira monografia, “O lúdico na educação infantil: contribuições para o processo ensino-aprendizagem”, Sousa, Santos e Melo (2016) apontam o lúdico como sendo necessário no processo de construção do conhecimento na Educação Infantil, e que ele ocupe lugar de destaque em tal ação, já que o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças e é um recurso indispensável para a formação delas, devendo ser parte do cotidiano das crianças e inseridas nas práticas pedagógicas.

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das práticas lúdicas utilizadas como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem na pré-escola. A pesquisa realizada abordou a importância de se compreender o lúdico para o desenvolvimento das crianças, a sua utilização na sala de aula e no ambiente da escola.

Em suas conclusões, as autoras constatam que o lúdico é um recurso primordial para a aquisição do conhecimento pelas crianças de forma ágil e divertida, desde que a instituição de ensino ofereça os materiais adequados para o desenvolvimento de um trabalho eficaz.

Em “O desenvolvimento e aprendizagem da criança de 4 a 5 anos de idade: experiências vividas em sala de aula”, Marques, Batista e Coêlho (2016) abordam que o brincar propicia o desenvolvimento e a aprendizagem significativa das crianças. Destacam ainda a necessidade de desenvolver metodologias voltadas para o lúdico pelo professor.

O presente estudo teve por objetivo analisar como as práticas de ensino desenvolvidas na sala de aula da pré-escola vêm ampliando a participação e integração das crianças na sociedade. Para que tal pesquisa fosse compreendida, os autores abordaram questões como a relação entre o professor e as crianças, a maneira como o professor realiza suas metodologias e as dificuldades encontradas no cotidiano da pré-escola.

O estudo conclui que o desenvolvimento das crianças por meio do lúdico é um tema que gera polêmicas pela falta de compreensão sobre a sua importância e da desvalorização da sua inserção na Educação Infantil. Por isso, é necessário que as instituições de Educação Infantil investiguem as verdadeiras necessidades das crianças e criem condições para que elas aprimorem suas capacidades. É preciso também que o professor reflita constantemente sobre suas ações, buscando alternativas para uma prática mais eficiente, dando o devido valor à relação entre as crianças e lúdico, já que ele é peça fundamental para que tal processo aconteça.

Castro et al (2016), em “Jogos e brincadeiras na educação infantil: o processo ensino-aprendizagem na pré-escola”. Apresentam o contexto histórico da Educação Infantil e as mudanças que fizeram que ela passasse a ser vista de uma forma diferente assim também como as crianças, que passaram a ter seus direitos reconhecidos. Os autores ainda ressaltam a importância da utilização do lúdico na Educação Infantil, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

O objetivo do trabalho monográfico foi compreender as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças no contexto da Educação Infantil, tendo por finalidade conhecer como acontece a inserção das atividades lúdicas no ambiente da sala de aula.

Ao concluir o estudo, os autores constataram que o lúdico propicia uma aprendizagem significativa para as crianças quando é utilizado de modo intencional em cada área de conhecimento. Os jogos e as brincadeiras, quando utilizados como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, possibilitam o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. Portanto, quando jogam e brincam, as crianças adquirem novos conhecimentos, aumentando os que já trazem com elas ao chegar à escola. É fundamental que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, buscando instigar a curiosidade e criando maneiras para que as crianças solucionem seus problemas de forma agradável e, assim, contribua para o processo de aprendizagem.

Em “A contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no 2º período da Educação Infantil na escola Jardim de Infância Mundo Infantil”, Andrade, Nunes e Santos (2016) destacam a contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças no 2º período da Educação Infantil, e como o professor o utiliza em sua prática pedagógica para que as crianças aprendam brincando.

O estudo objetiva analisar a importância das atividades lúdicas utilizadas pelo professor no processo de construção do conhecimento das crianças. E assim reconhecer a contribuição do lúdico na aquisição do conhecimento e, fazer dessa forma, uma reflexão sobre a necessidade de se inserir atividades lúdicas na prática pedagógica.

Na conclusão, as autoras consideram que o lúdico é imprescindível na Educação Infantil por possibilitar a aprendizagem e despertar nas crianças a vontade de fazer novas descobertas e adquirir novos conhecimentos. Portanto, diante do que foi apresentado e analisado pelas autoras, ressalta-se a necessidade de uma educação de qualidade que atenda aos anseios das crianças.

Por essa razão, para se entender o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola no Brasil, é preciso fazer uma análise da Educação Infantil e o brincar no país.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NO BRASIL

O surgimento da educação formal no Brasil se deu por volta de 1549 a 1759 com a chegada dos Jesuítas no período colonial. Os Jesuítas foram os primeiros a desenvolver atividades educacionais no território brasileiro, além de catequizarem os índios.

Os Jesuítas, sendo seis padres, entre eles o Padre Manuel de Nóbrega, chegaram ao Brasil em companhia do primeiro governador-geral Tomé de Sousa. Pouco tempo depois de sua chegada, fundaram a primeira escola de ensino elementar no Brasil, situada exatamente na cidade de Salvador, com o objetivo de catequizar os indígenas, ensiná-los a leitura e a escrita. Observou-se que, nessa época, o ensino da língua colocava-se em segundo plano.

Azevedo (1996, p. 495) informa que:

> Quando naquele ano seis jesuítas aportaram à Bahia com o primeiro governador-geral Tomé de Souza, não tinha mais de nove anos de existência canônica a Companhia de Jesus [...] e que, apenas confirmada em 1540 por Paulo III, se dispersava, no continente Europeu, em missões de combate à heresia e, além dos mares, à propagação da fé entre os incrédulos e à difusão do evangelho por todos os povos.

Segundo Aranha (1996, p.72), “apesar da importância dos ensinamentos dos Jesuítas, a educação elementar no Brasil na época colonial não beneficiava as crianças pertencentes à classe popular, negros, mulheres, estes eram excluídos do sistema educacional”. A educação era dirigida apenas às classes elitizadas ou donos do capital e detentores do poder.

Neste período, as brincadeiras eram permitidas apenas aos filhos dos senhores de engenho. E as crianças filhos dos escravos tinham permissão apenas para acompanhar as brincadeiras dos filhos dos senhores, muitas vezes o próprio patriarca participava dos momentos das brincadeiras, mas aos 14 anos de idade era proibido o brincar para os escravos, a partir dessa idade eram colocados para trabalhar como uma pessoa adulta. As brincadeiras envolviam acrobacias e jogos e eram de acordo com o modo de vida da população local. Brincavam com os instrumentos que utilizavam na época como arco, flechas e espadas de madeira.

Segundo Kishimoto (2011, p.33):

> O melhor brinquedo dos meninos de engenho era montar a cavalo, em carneiros, mas na falta destes, eles usavam os próprios moleques. Nas brincadeiras, muitas vezes violentas, os moleques viravam bois de carro, cavalos de montaria, burros de liteiras, enfim, os meios de transportes da época. E as mais diversas travessuras próprias da idade, conforme iam ficando mais velho as brincadeiras iam ficando mais exploradas e mais violentas, sempre pegavam moleques da mesma idade e mesmo sexo. As crianças não tinham muita infância, pois eram obrigados a se transformar em adultos e o aspecto triste e sombrio aparecia no rosto de cada menino ou menina, que já tinham eliminado a infância de suas vidas.

No Período Imperial (1822 a 1889), a infância que antes englobava, ao mesmo tempo, o que se entende hoje por infância e adolescência, ganhou um novo status, dando direito às brincadeiras, uma vida descompromissada e mais afeto por parte dos pais e demais adultos. Essa visão da infância, segundo Kishimoto (2011), foi sendo revista durante todo o Período Imperial, já que no Brasil a criança era considerada um adulto em miniatura depois dos sete anos. Essa situação se modificou ainda que lentamente a partir de meados do século XIX, período da abolição da escravatura no Brasil, quando se exacerba a migração de pessoas para as grandes cidades.

Assim, ao final deste período, a infância ganhou novos traços, e as crianças puderam ter mais liberdade para brincar. Além disso, surgem as condições para certo desenvolvimento cultural e tecnológico e para a Proclamação da República.

Em relação ao período republicano no Brasil (1889 a 1930), quanto à educação, não existia um local apropriado onde as crianças pudessem ficar, uma vez que cabia à família a orientação e educação das crianças. A educação das crianças do meio rural era assumida pelos donos das fazendas, como afirma Oliveira (2011, p. 91 e 92, grifo do autor):

> A história da educação infantil em nosso país tem, de certa forma, acompanhado a história dessa área no mundo, havendo, é claro, características que lhe são próprias. Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo o senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes à família com prestigio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Dessa forma, as brincadeiras favoritas das crianças eram as que

aconteciam ao ar livre. Tanto no campo como na cidade. Brincava-se fazendo inúmeros jogos e brincadeiras, como brincadeira do pião, os jogos de roda, de esconde-esconde, da cabra-cega. Brincava-se também com o arco e a gancheta, sendo utilizados os aros velhos de barris, com bonecas de pano e com brinquedos construídos muitas vezes pelas próprias crianças, que imitavam em seus brinquedos figuras de animais, barcos e pessoas.

Nos anos de 1875 e 1877 foram fundados os primeiros jardins de infância particulares no Rio de Janeiro e em São Paulo. Com o surgimento destas instituições brasileiras, começaram a aparecer também diversas polêmicas com relação à importância da Educação Infantil para criança. Como afirma Oliveira (2011), em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, surgiram os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas e, alguns anos depois, os primeiros jardins de infância públicos, que, no entanto, direcionavam seu atendimento paras as crianças das mais altas classes sociais. Nos jardins de infância, desenvolviam-se uma programação pedagógica inspirada em Froebel (1826).

Com o desenvolvimento dos jardins de infância no Brasil, também surgiram preocupações com as crianças, pois elas precisavam frequentar as instituições escolares. Diante disso, Oliveira (2011, p. 98) afirma que:

> Entre outros pontos então discutidos nesses períodos de renovação do pensamento educacional estava a educação pré-escolar, instituída como a base do sistema escola. Refletindo a influência daquele movimento, alguns educadores brasileiros de vanguarda, como Mário de Andrade, em São Paulo, propunha a disseminação de praças de jogos nas cidades às semelhanças dos jardins-de-infância de Froebel tal como ocorria em vários locais da América Latina, como a Havana, Buenos Aires, Montevidéu e Santiago.

Portanto, Froebel acreditava que as brincadeiras se constituíam no principal recurso para a aprendizagem, não estando àquelas limitadas simplesmente à diversão. Visualizava nos jogos e atividades lúdicas o aprendizado autônomo, construído pela própria criança levando ao processo de autoeducação.

Com o intuito de atender aos filhos dos trabalhadores, foram criados os primeiros parques infantis. Para seus criadores, os parques poderiam garantir às crianças o direito a brincar, a não trabalhar, a expressarem-se das mais variadas formas por meio de atividades lúdicas, artísticas e do imaginário. Segundo Oliveira (2011, p. 100),

> O governo Vargas (1930-1945), ao mesmo tempo em que resguardava os interesses patrimoniais, reconheceu alguns direitos políticos dos trabalhadores por meio de legislações especificas, como a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, de 1943, que conta com algumas prescrições sobre o atendimento dos filhos das trabalhadoras com objetivo de facilitar a amamentação durante a jornada.

Então, diante disso, em 1961, surgem ações de movimentos sociais no Brasil em relação às crianças de 0 a 7 anos e seus direitos. Uma mudança importante neste período veio com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) aprovada em 1961 (Lei nº. 4024/61) que aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins de infância: sua inclusão no sistema de ensino. Assim dispunha essa lei:

> Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais o jardins de infância. Art.24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 2016)

As mudanças continuaram acontecendo. No ano de 1988, foi promulgada a Constituição Federal que trouxe várias conquistas para a Educação Infantil. Em seu Art. 06 destaca que a criança tem direitos sociais a educação, a saúde, o lazer, a segurança, a proteção á maternidade e a infância e assistência aos desamparados.

Dessa forma, houve o reconhecimento dos direitos das crianças com a implantação de instituições infantis que se preocupavam com o ensino das crianças em creches e pré-escolas, evidenciando que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento social.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990 foram dispositivos legais que contribuíram para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, na qual em seu Art. 29 aponta a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2016).

Segundo Kramer (2016):

> No Brasil, as lutas em torno da Constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as discussões em torno da atuação do Ministério da Educação nos anos de 1990 são parte de uma história coletiva de intelectuais, militantes e movimentos sociais. Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar.

Diante do exposto, percebe-se a importância de toda essa evolução histórica da Educação Infantil e do brincar no Brasil, para se chegar no momento atual. Assim, com o avanço da tecnologia e a chegada dos jogos tecnológicos como videogames e jogos computadorizados, mais uma vez muda-se a maneira de brincar. Neste momento, o espaço virtual é o espaço do brincar. Não se brinca mais de forma coletiva, utilizando o movimento constante do corpo como um todo. As brincadeiras se tornaram individuais, sem precisar tanto do outro. Figueiredo **(**2004, p.7) afirma que:

> A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com as pessoas muito diferentes entre si; de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente o seu egocentrismo característico, de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se autônoma, de experimentar papéis desenvolvendo as bases da sua personalidade.

Os centros de Educação Infantil são por excelência o local onde a vida coletiva favorece as interações em grupo, pois são ambientes que recebem, constantemente, influências das condições socioculturais determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

É perceptível que, atualmente, as crianças passam boa parte de seu tempo em suas casas, influenciados pelas mídias, que têm cada vez mais presença na vida de todas as pessoas. Isso ocorre por diversos fatores como, por exemplo: a insegurança causada pela violência urbana e pela falta de espaços públicos de lazer, que fazem com que as crianças fiquem horas em frente à televisão ou ao computador, perdendo, portanto, a oportunidade de desfrutar de diversas manifestações lúdicas infantis. Lopes (2011, p.34) afirma:

> As crianças então gastam a maior parte de seu tempo livre diante da televisão e consomem os atraentes jogos e brinquedos eletrônicos. Não sobra tempo para criar, inventar e soltar a imaginação. A criança acaba por não ter oportunidade de conhecer alguns de seus potenciais criativos por falta de tempo e espaço disponíveis.

No ato de brincar, a criança se relaciona com outras crianças e isso favorece o seu desenvolvimento. A brincadeira faz com que seu imaginário seja lógico e claro e a aprendizagem tenha um aproveitamento mais significativo, porém, é necessário um ambiente apropriado com espaço suficiente e brinquedos adequados para a idade das crianças, para que, diante disso, o professor possa proporcionar ao aluno várias possibilidades, dando-lhes liberdade para pular, correr, dançar, falar. Mas, claramente, respeitando as regras e os limites de cada jogo. (VYGOTSKY, 1998).

Portanto, pode-se concluir que a brincadeira favorece o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Por meio da brincadeira, a criança exercita a capacidade de representar o mundo através dos jogos de fazer de conta. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos e seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

4 O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Brincar é assunto sério, é a ligação entre o imaginário e o real. O brincar favorece o processo de interação entre as crianças, oferece meios para se realizarem atividades em grupo, além de contribuir positivamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades. Com base nas ideias de alguns autores, podem-se observar diversos conceitos importantes sobre o brincar, que visam ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Dentre estes autores, serão destacados Piaget (1973), Vygotsky (1998) e Kishimoto (2011).

Jean Piaget foi um importante pesquisador da educação. Seus estudos revolucionaram a educação, superando ideias consagradas sobre a aprendizagem. Entre suas obras, destacam-se a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Para Piaget (1973), as fases de desenvolvimento se classificam em quatro estágios de evolução do pensamento. Esses quatro estágios são: o sensório-motor (0 a 2 anos), a criança começar assimilar mentalmente o meio e as noções de espaço e tempo começam a serem construídas; o pré-operatório (2 a 7 anos), a criança nesse estágio é egocêntrica, pedindo explicação para tudo (é a fase dos porquês); o operatório concreto (7 a 11 anos), a criança desenvolve noções de tempo, espaço e velocidade; e o operatório formal (12 anos em diante), é capaz de buscar respostas diante de suposições que vão além da realidade.

Segundo Santos (2008, p.111) a teoria piagetiana, além de classificar os estágios de desenvolvimento das crianças, também classifica os jogos em:

> Jogos de exercícios aqueles que acompanham quase todo o desenvolvimento da criança, representam as primeiras experiências motoras, o simples ato de repetir a mesma ação inúmeras vezes. Jogos simbólicos ou faz-de-conta no brinquedo a criança se propõe a realizar coisas, resolver problemas ainda não possíveis de soluções na vida real. Jogos de construção situam-se num período de transição entre os jogos simbólicos e os de regra, meio caminho entre o jogo e a organização do pensamento. Jogos de regras possível após um certo desenvolvimento da inteligência, característico do indivíduo socializado.

Assim, como Piaget, Vygotsky (1998) também foi um importante psicólogo que se dedicou ao estudo do desenvolvimento intelectual das crianças e a aquisição da linguagem. Para este autor, o desenvolvimento mental das crianças se dá por meio das interações sociais. Para Friedmann (2012, p.21), “Vygostsky salienta a importância das atividades das crianças, isto é, de suas interações na construção de

seus conhecimentos, tanto na vida familiar quanto nas comunidades".

Dessa forma, no brincar, as crianças trabalham o imaginário, assumindo diferentes papéis, imitando o real, assim aprendem a viver e respeitar regras, podendo também criar novas regras. É importante que, durante seu desenvolvimento, as crianças possuam um espaço onde possam brincar tanto no ambiente escolar como em sua própria casa. Desta maneira, se pode entender que tal prática não se limita somente à imitação de atividades dos adultos, mas também de momentos que proporcionem prazer às crianças.

Neste sentido, Vygotsky (apud FRIEDMANN, 2012, p.41) define o que as crianças são capazes de realizar com a ajuda de um adulto por meio da zona de desenvolvimento proximal:

> Define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro.

Portanto, observa-se que, por meio da zona de desenvolvimento proximal das crianças, através do brincar, elas realizam atividades que, mesmo não conseguindo fazê-las com total autonomia, sabe-se que, após algum tempo, elas desenvolverão tais habilidade. Com efeito, o brincar contribuirá na formação das crianças.

Kishimoto (2011), pedagoga e especialista em educação, também dedicou seus estudos ao desenvolvimento das crianças através do brincar, tendo publicado diversos livros sobre jogos, brinquedos e brincadeiras. Para Kishimoto (2011), o brincar oportuniza a aprendizagem, contribuindo para a relação entre as crianças e a sociedade, proporcionando momentos de diversão e estimulando a criatividade. Por isso, é importante enfatizar que o brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Kishimoto (2011, p.20):

> [...] brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social é através dele que a pedagogia se justapõe ao lúdico, ou seja, o brinquedo passa ser visto como algo sério, consequente e não apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las.

O brincar para as crianças é a principal atividade do seu cotidiano. Por meio dele, as crianças podem demonstrar sentimentos, conhecer a si mesmas e aos outros, vivenciar momentos de prazer e divertimento com outras crianças. É através

da imaginação que o brincar se destaca, quando as crianças imaginam elas se expressam, aprendem e se desenvolvem. Kishimoto (2011, p. 63) afirma que:

> Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora, o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados.

O brincar é um ato espontâneo, que é conduzido e iniciado pelas crianças, não privando os adultos de participarem de tal ação. As crianças, ao brincarem, desenvolvem habilidades e adentram no mundo da imaginação.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o brincar é definido como um meio de linguagem específico do universo infantil. É uma ação na qual as crianças interagem entre si sobre os mais distintos assuntos e, assim, vão adquirindo novas experiências e novos conhecimentos (BRASIL, 1998). Ainda segundo o RCNEI:

> Através desse ato as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, como por exemplo em relação a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, visto que nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e assim resolverem situações que venham surgir durante as atividades favorecendo assim uma melhor compreensão e capacidade de resolução. (BRASIL, 1998, p. 23)

O brincar como atividade lúdica deve ser desenvolvida na instituição de Educação Infantil, já que favorece o desenvolvimento integral das crianças. O brincar por utilizar recursos acaba se tornando uma experiência distinta de outras vividas pelas crianças, proporcionando a elas vastos conhecimentos. Segundo o RCNEI,

> O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (BRASIL, 1998, p. 28)

Portanto, o brincar é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. É fundamental para aquisição de novas aprendizagens e descobertas, possibilitando vivenciar novos modos de agir e pensar para assim valorizar e respeitar a diversidade social.

5 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Na busca por conceituar criança, é necessário que se considere o contexto de infância nesse período chamado de contemporaneidade, e não atribuir uma única concepção, pois não seria adequado. Sobre isso, Castro (2016) enfatiza:

> Quando falamos de infância muitas vezes nos deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem do contexto no qual surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural e político, entre outros, que colaboram para a constituição de tais significados e concepções, que, por sua vez, nos remetem a uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo em um mesmo tempo e lugar. Portanto se buscar uma resposta para a questão sobre a infância e a criança, é necessário uma contextualização sobre a época em que a resposta vai se embasar, e quais referências vão ser usadas para descrever tal conceito, incluindo a classe social e a raça. Porque ser criança na sociedade contemporânea é muito diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores.

Portanto, a concepção de criança tem sido constituída historicamente, refletindo assim os valores existentes na sociedade em distintos períodos que acabaram por contribuir para a discutição da compreensão de ser criança na atualidade. Ao buscar a concepção de criança dentro da legislação brasileira, é possível se deparar com diversas leis sobre a criança, dentre as quais serão destacadas as leis contidas no ECA e no RCNEI.

Conforme o ECA, Lei nº 8.069/1990, em seu Art. 2º, é considerado criança aqueles que têm até 12 anos incompletos, os com idade entre 12 e 18 anos são adolescentes. Determina também que crianças e adolescentes têm direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, cultura e liberdade (BRASIL, 1990). O ECA é um dos diplomas legais mais avançados e reconhecido internacionalmente por garantir direitos a crianças e adolescentes.

Nessa mesma perspectiva, o RCNEI afirma que:

> A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL, 1998, p. 21)

As crianças são detentoras de um caráter único, que as distingue como pessoas que veem o mundo de um jeito particular. Através das relações estabelecidas desde muito cedo com as pessoas que vivem ao seu redor e com o ambiente em que vivem, as crianças manifestam seu esforço para compreender o mundo por meio das brincadeiras, e por meio delas demonstram suas vontades e seus desejos. Para Antunes (2005), as brincadeiras são um caminho que levam ao conhecimento e ao desenvolvimento do raciocínio, tanto no ambiente escolar como também na vida social. Portanto, ao analisar o lúdico no comportamento das crianças, é transitar por esses espaços de convivência e formação.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* que significa brincar, estando incluídos na palavra brincar os jogos, brinquedos e brincadeiras. E ela também serve para identificar as ações daquele que joga, que brinca e que se diverte. A função educativa do jogo contribui para a aprendizagem das crianças em seu processo de construção do conhecimento. Segundo Dias (2016), o lúdico é uma atividade que possibilita o desenvolvimento integral da criança. A ludicidade merece atenção dos pais e dos professores, pois é por meio das brincadeiras que as crianças descobrem a si mesmo e o outro.

O lúdico é um rico processo educativo. Ele influência de forma significativa o intelectual, o emocional e o físico das crianças. O brincar é algo especifico da Educação Infantil, sendo essencial para o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e perspectivas de mundo. É uma ferramenta importante de múltiplas possibilidades, pois pode ser utilizada como eficiente método de aprendizagem.

Sobre isso, Oliveira (2011, p. 164) ressalta que:

> Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil por exigir das crianças formas mais complexa de relacionamento com o mundo.

Assim, o lúdico além de beneficiar o desenvolvimento das crianças, contribui também para o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor, uma vez que possibilita que o educador possa conhecer suas possibilidades e limitações, e perceba a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Fortuna (2011, p.10):

> Assim como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador, pois é ele quem cria as condições necessárias para que a brincadeira transcorra em sintonia com as reais necessidades das diferentes crianças.

Então, brincar e aprender não são ações isoladas, pois, por meio do brincar, é possível que o professor perceba as emoções das crianças e que ele deve fazer do jogo e da brincadeira um momento de aprendizado significativo, mas isso só será possível, quando o profissional reconhecer que o lúdico contribuiu para o desenvolvimento da criança e que poderá colaborar para sua prática em sala de aula.

Portanto, partindo dessa ideia, é extremamente necessário neste momento entender o que é jogo, brincadeira e brinquedo, pois essas palavras podem adquirir diferentes significados. Dependendo do contexto social em que se faz essa análise, ao se comparar o conceito de jogo, brinquedo e brincadeira de 50 anos atrás com o conceito que se tem atualmente, pode-se perceber que possuem notória diferença. Porém, em nenhum período, houve a perda do sinônimo que possuem: divertimento.

De acordo com Kishimoto (2011, p.19)

> Dessa forma enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido de que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedo, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança.

Por meio do brinquedo, da brincadeira e do jogo, a criança tem a possibilidade de desenvolver a curiosidade, a autonomia, a linguagem a atenção e a concentração. Com o brincar, a criança pode aprender bem mais se as atividades desenvolvidas na sala de aula forem realizadas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Goés (2008, p 37) afirma que:

> A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendidos como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Então, o universo lúdico envolve de forma ampla brincadeira, jogo e brinquedo. A brincadeira faz parte da vida das crianças e é por intermédio dela que elas compreendem o mundo que as cercam e a si próprias. Wajskop (2012, p.34) destaca que:

> A brincadeira na perspectiva sócio-histórica e antropológica é um tipo de atividade cuja base genética é comum a da arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios.

Dessa forma, por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem os sentidos. A brincadeira está presente na vida das crianças desde os primeiros meses de vida. De acordo com Santos (2008, p.13), “a brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano”. Nesse sentido, as brincadeiras podem ser excelentes instrumentos de motivação, uma vez que elas podem transformar o conteúdo a ser assimilado em elemento de ludicidade e em sadia competitividade.

Portanto, as brincadeiras são atividades fundamentais na Educação Infantil, na qual as crianças podem, por meio delas, expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, podendo, então, mostrar assim ao seu professor e colegas como é o seu mundo e o seu dia a dia. Segundo Bueno (2013, p.366):

> A brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois se configura em um meio de comunicação, de recreação e de prazer que favorece o estabelecimento de contatos e relações com o espaço, com o meio e com a cultura na qual está inserida.

As brincadeiras são, portanto, atividades essenciais e estão ligadas ao prazer, assim quanto mais criativas forem às brincadeiras, mais as crianças se sentirão atraídas para brincar e socializar com os colegas e professor. Nesse mesmo sentido, Wajskop (2012, p. 35) destaca que:

> A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Brincadeira é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do

sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Segundo Ferreira (2016), a palavra jogo é definida como “[...] a ação de jogar estabelecendo uma ligação entre jogo e diversão, refere-se ao brincar”. Por sua vez, segundo Kishimoto (2011, p. 28),

> Entende-se que o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca não está preocupada com a aquisição do conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física. Da mesma forma, a incerteza presente em toda conduta lúdica é outro ponto que merece destaque. No jogo, nunca se sabe os rumos da ação do jogador, que defenderá, sempre, de fatores internos, de motivações pessoais e de estímulos externos como a conduta do parceiro.

Assim, pode-se criar, por meio do jogo, situações de socialização e ajudar a criança na convivência com seu grupo de colegas. Deve ser um aprendizado prazeroso, divertido e que proporcione alegria às crianças. É no jogo que as crianças aprendem a colaborar, a repartir, a respeitar regras e aprendem também a ganhar e a perder. Segundo Lopes (2011, p. 38):

> Os jogos levam a criança a aprender conceitos básicos da vida, sendo obrigadas a se enquadrar em determinadas regras para realizar algo, aprendendo a respeitar para ser respeitado, e a situação lúdica é transposta para as outras situações da vida.

Então, brinquedo é o objeto que representa realidades por meio do imaginário, substituindo objetos reais, que são manipulados pelas crianças. De acordo com Rego (2008, p. 80, grifo do autor),

> O termo “brinquedo”, empregado por Vygotsky, num sentido amplo se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. É necessário ressaltar também que, embora ele analise o desenvolvimento do brinquedo e mencione outras modalidade, dedica-se especialmente ao jogo de papéis ou à brincadeira de “faz-de-conta” (como por exemplo, brincar de polícia e ladrão, de médico de vendinha etc.). Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se desenvolver nas situações do imaginário.

Dessa forma, os brinquedos quanto mais diversificados melhor. É muito divertido para qualquer criança que ela confeccione brinquedos utilizando materiais recicláveis junto com seus professores. Com efeito, elas podem assim desenvolver o cuidado e preservação do meio ambiente. Quando se oferece brinquedos a uma criança, é importante que se observe: se eles estimulam o pensamento da criança, se são adequados à sua faixa etária, se são seguros e ricos em cores e formas. De

acordo com Poli (2010, p.39), "as brincadeiras sugeridas e os brinquedos oferecidos à criança na escola devem ter sempre o objetivo de enriquecer a imaginação, desenvolver habilidades e percepções e promover a integração entre os coleguinhas de sala".

Portanto, o brinquedo é um forte aliado ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Mesmo sendo só um objeto, nas mãos delas durante as brincadeiras, ganham significado importante e contribuem de forma substancial no imaginário das crianças.

O brinquedo faz parte do cotidiano das crianças e está relacionado ao brincar. Para Fortuna (2011, p.9), "um brinquedo só é brinquedo pela ação de brincar, isto é, porque alguém brinca com ele." Então, é através do brinquedo que as crianças desenvolvem o imaginário. Isso se evidencia, quando as crianças encontram e utilizam diferentes materiais e objetos. Tal capacidade de imaginar pode fazer, por exemplo, que um cabo de vassoura simbolize um cavalo, ou se torne uma espada, assim como cadeiras enfileiradas podem representar um trem.

Melo e Valle (2005, p. 45) afirmam que,

> Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

Portanto, é importante que as crianças tenham um espaço adequado para brincar, tanto em sua casa como no ambiente escolar, ressaltando que o professor não deve limitar as atividades lúdicas das crianças, mas oferecer um ambiente que estimule a imaginação em tais atividades.

6 O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino por meio do brincar deverá propiciar a participação ativa das crianças no seu crescimento e no processo educativo delas e está relacionado ao aprendizado. Sobre a importância da inclusão do brincar na pré-escola, Friedmann (2012, p.162) afirma que:

> Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas.

Com o brincar, o professor deve estimular a imaginação das crianças, sempre despertando nelas novas ideias e novos questionamentos. Faz-se necessário que o professor esteja atento para que todas as crianças tenham a oportunidade de participar de todas as atividades propostas.

Assim, o professor deve ser cuidadoso também com a competição nos jogos, intervir sempre quando for necessário, deixar claro para as crianças que os jogos são coletivos e democráticos e que todos estão sujeitos a ganhar e perder. De acordo com Vygotsky (1998 apud SILVA ; SANTOS, 2009, p.17):

> O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Os jogos podem fazer do ambiente escolar um lugar agradável, prazeroso e divertido de forma que as atividades lúdicas permitam que as crianças alcancem o sucesso dentro da sala de aula e também fora do ambiente escolar.

As atividades lúdicas desenvolvidas pelo professor devem ser espontâneas, momentos de criar fantasias, nos quais as crianças possam conhecer a si mesmas e também os outros. O lúdico faz parte de todas as fases do desenvolvimento infantil, incluindo a escola que exerce uma influência positiva no processo de construção de conhecimento das crianças. De acordo com Bonfim (2010, p.21), “dar visibilidade à ludicidade na escola é perceber a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressão, é permitir-lhe experienciar um envolvimento mais profundo com que está sendo proposto”.

Diante disso, é importante que as brincadeiras na escola sejam valorizadas, pois elas são atividades essenciais no dia a dia das crianças, além de

influenciar significativamente no desempenho delas. A criança aprende brincando, quando o saber é ligado ao prazer. Dessa forma, o conhecimento tende a ser assimilado com facilidade.

Segundo Maluf (2007, p. 9), “o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”.

De acordo com a autora, por meio do brincar, as crianças aprendem mais, desde que o professor saiba como utilizar tal meio como facilitador da aprendizagem, pois ao brincar elas dão significado ao mundo em que vivem. Dificilmente alguém dirá que crianças não necessitam brincar, no entanto são poucos os adultos que valorizam e dão a devida seriedade a este momento. É importante lembrar que a oportunidade de brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento das crianças. (MALUF, 2007).

Partindo dessa ideia, faz-se necessário que haja uma parceria entre professores, pais e crianças, a fim de que se entenda os benefícios das atividades lúdicas na Educação Infantil. Esse entendimento possibilitará o desenvolvimento da capacidade integral das crianças. Isso ocorre, quando as crianças são estimuladas na escola e no contexto familiar. Maluf (2007, p.49) ressalta que:

> Brincar junto é muito bom, é uma maneira de manifestar o nosso amor à criança. Todas as crianças gostam de brincar com os pais, com a professora, com os avós, com os amigos ou irmãos mais velhos. Creio que brincando, interagindo com as pessoas é que a criança passa a valorizar o brinquedo.

Para que se tenha um espaço na escola, onde o lúdico seja valorizado, a instituição deve considerar esse espaço como um desafio e um compromisso sério, já que na Educação Infantil em nome da educação formal a criatividade e a liberdade das crianças são inibidas, o que as deixa desmotivadas com a aprendizagem.

O lúdico engloba aspectos cognitivos, afetivos e motor, é uma importante ferramenta pedagógica que pode melhorar a autoestima e aprimorar os conhecimentos das crianças, quando utilizada com objetivos definidos. O brincar faz parte da essência do ser humano. Porém, alguns profissionais da área da Educação Infantil, por não possuírem um preparo adequado ou até mesmo desconhecerem a importância do brincar, acabam deixando esse importante recurso em segundo

plano. Segundo Silva e Santos (apud CARNEIRO; DODGE, 2007, p.14):

> Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

O lúdico pode tornar a sala de aula um ambiente de alegria e divertimento, tornando assim a rotina escolar mais leve e fazendo com que as crianças assimilem melhor os conteúdos de forma mais ampla e significativa.

Segundo Fortuna (2011), existem inúmeras maneiras do professor ser um bom mediador durante a realização das brincadeiras, uma delas é brincar junto com as crianças. Dessa forma, a sua presença torna o ambiente acolhedor e estimulante. Com efeito, o professor estaria motivando o brincar, não somente por conhecer as regras, mas por incitar resolução de problemas em momentos de conflitos. A presença do professor não deve intimidar as crianças, como também a sua ausência não deve ser vista como desamparo. Para Brock (2011, p.7):

> Os profissionais devem, portanto estar bem-informados sobre a pedagogia do brincar. Para o profissional contemporâneo, este é um processo de constante desenvolvimento, no qual ele se mantém atualizado com sua complexidade e natureza multidimensional. [...] manter-se a par das pesquisas contemporâneas ajuda a renovar ou mudar a pratica daqueles que buscam oferecer atividades lúdicas de alta qualidade, que satisfaçam as necessidades e os interesses das crianças.

Quando se leva o brincar para o ambiente escolar, é de suma importância que haja uma variedade de brincadeiras criativas e bem elaboradas. Assim, faz-se necessário que o professor conheça algumas brincadeiras e as utilize durante sua prática. Brincadeiras consideradas fundamentais como:

- Brincadeiras ou jogos de pegar (coelhinho sai da toca e esconde-esconde) são brincadeiras que envolvem rapidez e agilidade e que devem ser realizadas em grupo, onde há situações em que as crianças assumem diferentes papéis;
- Brincadeiras e jogos de correr e pular (corrida de saco e carrinho de mão) são jogos e brincadeiras onde as crianças realizam movimentos de ir e vir, enfrentando alguns obstáculos no percurso;
- Brincadeiras ou jogos de atirar (peteca e amarelinha) são jogos que ajudam a desenvolver equilíbrio e coordenação, desenvolvendo a capacidade de pular, se equilibrar, abaixar e girar, incentivando o desenvolvimento corporal;

- Brincadeiras de roda (ciranda cirandinha e atirei o pau no gato), as brincadeiras de roda contribuem para a socialização e desinibição das crianças, já que essas brincadeiras estabelecem o olhar entre elas. Ajudam no desenvolvimento da expressão corporal, sendo também importantes para a integração das crianças;
- Brincadeiras ou jogos de faz de conta (brincadeira de casinha, escolinha), nelas as crianças podem brincar de forma individual ou em equipe. Elas com sua imaginação assumem diferentes papéis, o que possibilita a compreensão do mundo que as cerca.

Para Maluf (2007, p.29),

> O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem na sala de aula, individualmente ou em grupo. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar esse tipo de trabalho.

Assim, ao desenvolver atividades lúdicas dentro da sala de aula, o professor deve circular pelo ambiente onde as crianças brincam, sempre com o intuito de acompanhar, mostrando sua disponibilidade às crianças sempre quando for necessário.

Contudo, suas intervenções não devem ficar apenas no observar, ou apenas na sugestão de brinquedos e brincadeiras, o professor também deve instigar a atividade mental, social e psicomotora das crianças. O brincar deve estar aberto às mudanças sempre que necessário, para que assim as atividades lúdicas sejam dinâmicas e proveitosas. Segundo o RCNEI,

> O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p.29)

Portanto, para que os fins lúdicos almejados sejam alcançados, é fundamental ouvir a opinião das crianças, estimular a independência, possibilitar movimentos corporais durante as brincadeiras, não impor regras, mas permitir que as mesas participem da criação, possibilitar a troca de conhecimento e motivar as crianças a respeitar as regras.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

7.1 Tipo de pesquisa

Com o objetivo de refletir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de conhecer produções já publicadas referentes à temática, encontradas em livros, artigos e teses. Então, com a finalidade de conhecer estudos já realizados a respeito do tema pesquisado, além de compreender como a brincadeira na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social, buscou-se autores, como: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), entre outros para fundamentação do presente trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 12), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Tais documentos são minuciosamente estudados com a finalidade de contribuir de forma significativa na temática em estudo. Assim, o pesquisador estará em contato com o que já foi produzido, dessa forma ele poderá confirmar hipóteses e enriquecer sua própria pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será do tipo qualitativa. Essa pesquisa é um dos recursos mais utilizados para a obtenção de dados necessários para se ter respostas às indagações referentes ao tema em estudo. Assim, Deslandes e Gomes (2012, p.21) afirmam que:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Com o intuito de verificar as práticas lúdicas utilizadas pelos professores, optou-se pela pesquisa de campo, assim dando oportunidade ao pesquisador de estar em contato direto com os principais sujeitos da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 69),

> Pesquisa de campo é aquela que é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Dessa forma, a pesquisa de campo é utilizada como meio de se obter informações acerca de uma problemática sobre a qual se busca respostas. Por isso, foram colhidas informações para confirmar as indagações relacionadas ao tema em discussão.

Portanto, faz-se necessário compreender a importância do brincar no processo de desenvolvimento da aprendizagem pelas instituições de Educação Infantil e pelos professores que atuam na área, dando o devido valor e o utilizando da melhor maneira em suas metodologias.

7.1. 2 Universo e amostra

Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) professoras, 01(uma) gestora e 01(uma) supervisora pedagógica da Pré-escola Pedacinho do Céu. A escola está situada na Rua Sebastiao Archer, Nº 1365, Bairro da Cruz, Chapadinha - MA.

7.1.3 Instrumentos de coleta de dados

Para esta pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, por ser um meio prático, pois, fornece informações fundamentais sobre o tema investigado.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 86) “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador”. O questionário é de extrema utilidade, quando o pesquisador almeja colher informações sobre o tema em estudo.

O questionário apresenta perguntas fechadas e abertas. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.89), “perguntas fechadas também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim ou não”. Dessa forma, perguntas fechadas servem para caracterizar, em um aspecto previamente definido, os sujeitos investigados.

Ainda para Marconi e Lakatos (2011, p.89), “perguntas abertas também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas”.

Então, perguntas abertas possibilitam compreender de forma ampla todas as respostas possíveis, e também que os sujeitos investigados mostrem assim seu ponto de vista acerca do tema investigado.

Em sua estrutura, o questionário, entregue as professoras, a gestora e a supervisora pedagógica, foi composto por 04 (quatro) perguntas que caracterizaram os sujeitos investigados e 07 (sete) perguntas referentes ao tema pesquisado. O referido questionário possui perguntas curtas e objetivas, podendo ser respondidas com facilidade.

Portanto, o questionário deve conter perguntas simples e precisas em sua apresentação, podendo tornar-se assim atrativo para o sujeito pesquisado, pois ele terá facilidade para compreendê-lo e, consequentemente, ser objetivo em suas respostas.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa realizada, pôde-se constatar, com as respostas dos sujeitos investigados, que o brincar é essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Com a utilização de atividades lúdicas na sala de aula, elas irão se desenvolver de forma integral, assim como também terão facilidade na interação entre elas e os outros, podendo desenvolver de forma significativa a sua criatividade, além de expressarem seus sentimentos com espontaneidade.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, verificar se as práticas lúdicas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, compreender como a brincadeira na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social, analisar a participação ativa do professor (a) nas brincadeiras junto às crianças e se essa participação nas atividades lúdicas são bem aceitas por elas.

Para melhor compreensão e conhecimento sobre a visão dos sujeitos investigados e como se tem sido desenvolvido atividades lúdicas na pré-escola, utilizou-se questionário com perguntas fechadas e abertas para 05 (cinco) professoras do turno matutino, 01 (uma) gestora e 01(uma) supervisora pedagógica.

8.1 Perfil da Escola-campo

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Pré-escola Pedacinho do Céu, a instituição foi criada no ano de 1973 por três amigas, Regina Nery, Maria José Pinto Mendes e Maria da Paixão Gomes. No início, não possuía prédio próprio, por isso funcionou em uma residência de propriedade de Dona Antonia Bolota localizada na Avenida Coronel Pedro Mata. A comunidade contribuiu com a doação de materiais, como cadeiras, mesas e outros utensílios para que pudesse funcionar. Os próprios funcionários não recebiam remuneração.

Os primeiros professores a compor o quadro escolar foram: Maria da Paixão Gomes (diretora), Elizabete Ferreira (professora), Benvindo Pereira de Amorim (vigia). Seu prédio foi construído na administração de Bernardo Serra de

Almeida.

Atualmente, a escola pertence à Rede Municipal de Ensino de Chapadinha, situada na sede, localizada no Bairro da Cruz, na Rua Sebastião Archer n°. 1365. Atua na prestação de serviço da Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino, possibilitando o acesso à escola todos aqueles que desejam estudar. Com relação à estrutura física da escola, ela dispõe de 04 (quatro) salas de aula, 01(uma) cozinha, 01 (uma) secretaria, 01 (um) depósito e 02 (dois) banheiros.

O quadro de profissionais da escola é composto por 15 (quinze) funcionários distribuídos da seguinte forma: 01(uma) gestora, 01(uma) supervisora, 01(uma) assistente de direção, 07 (sete) professoras, 02 (duas) auxiliares de serviços gerais e 03 (três) vigias.

Atende uma clientela de 04 (quatro) a 06 (seis) anos de idade. A escola é importante para a comunidade por apresentar situações educativas em que essas crianças aprendem novas formas de convivência social. (CHAPADINHA, 2010)

8.1.2 Análise dos dados de pesquisa

O questionário, que foi utilizado como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa, possui a seguinte estrutura: composto por 11 (onze) perguntas, sendo 04 (quatro) perguntas de caracterização dos sujeitos investigados e 07 (sete) perguntas referentes ao tema investigado. O questionário foi aplicado para 07 (sete) profissionais, sendo 05 (cinco) professoras, 01 (uma) gestora e 01 (uma) supervisora pedagógica.[1]

Em posse dos dados coletados por meio do questionário, resolveu-se apresentar a análise por meio de quadros para melhor visualização e compreensão das respostas dos sujeitos investigados. Para a preservação da identidade dos participantes, serão utilizados pseudônimos, logo serão caracterizados como: Professora 1 (P1), Professora 2 (P2), Professora 3 (P3), Professora 4 (P4) e Professora 5 (P5) para a identificação das professoras; (G) para identificação da

[1] O questionário foi aplicado de forma igual, ou seja, as mesmas perguntas foram disponibilizadas aos professores, à gestora e à supervisora pedagógica. Contudo, optou-se em seguir a sequência lógico-numérica.

[2] os sujeitos da pesquisa realizada são todos do sexo feminino, não sendo encontrados na escola pesquisada nenhum sujeito do sexo masculino.

gestora; e (SP) para identificação da supervisora pedagógica.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos investigados

Sujeitos	Sexo	Idade	Grau de instrução	Tempo de atuação
P1	Feminino	31 a 50 anos	Ensino Superior em Pedagogia	4 a 6 anos
P2	Feminino	31 a 50 anos	Ensino Superior em Pedagogia	Acima de 10 anos
P3	Feminino	31 a 50 anos	Ensino Superior em Pedagogia	Acima de 10 anos
P4	Feminino	31 a 50 anos	Ensino Superior em Pedagogia	Acima de 10 anos
P5	Feminino	Até 30 anos	Ensino Superior em Pedagogia	1 a 3 anos
G	Feminino	31 a 50 anos	Ensino superior completo, especialização em Gestão.	4 a 6 anos
SP	Feminino	50 em diante	Especialista em Gestão Escolar	Acima de 10 anos

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

8.1.3 Análise do questionário aplicado aos professores

O questionário foi aplicado a 05 (cinco) professoras do turno matutino. Sua estrutura continha 04 (quatro) perguntas que caracterizaram os sujeitos e 07 (sete) perguntas referentes ao tema investigado. Desse modo, serão analisadas as informações obtidas por meio do questionário aplicado às professoras da Educação Infantil. Para melhor compreensão dos resultados obtidos, as perguntas serão apresentadas por meio de quadros. Assim os sujeitos investigados serão identificados como: (P1), (P2), (P3), (P4) e (P5).

Ao questionar como as professoras definem o brincar, elas responderam:

Quadro 2 - É possível definir o brincar na Educação Infantil? Como?

P1	*Como ferramenta de suma importância que pode tornar as atividades educativas mais divertidas e prazerosas se trabalhadas de forma adequada.*
P2	*É uma atividade prazerosa, descontraída e também instrutiva.*
P3	*É a ação de brincar de entreter, de distrair! Pode ser uma brincadeira recreativa como brincar de esconde-esconde.*
P4	*É uma ferramenta imprescindível à aprendizagem da criança.*
P5	*Como ato de divertir-se, de descontração e como também de aprendizado, quando a criança brinca, desenvolve a imaginação entre outros aspectos, brincar é sentir-se livre, é fundamental para o desenvolvimento humano.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com as respostas dos sujeitos investigados, constatou-se que a maioria define o brincar como ferramenta de diversão e de aprendizagem na Educação Infantil, sendo também utilizado como estratégia de ensino de forma eficaz e agradável. Porém, observou-se que P3 necessita de mais embasamento teórico acerca da definição do brincar. Barrozo (2010, p.2) reforça que “para muitos o brincar é tido como mero passatempo, mas são atividades fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo”.

Desse modo, compreende-se que, ao brincar, as crianças desenvolvem habilidades que contribuem na aquisição de novos conhecimentos e em seu desenvolvimento integral.

A fim de saber se o lúdico contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, questionou-se:

Quadro 3 - Qual a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil?

P1	*O lúdico pode contribuir de forma significativa na aprendizagem, pois chama a atenção das crianças por ser algo diferenciado, as mesmas podem assim se concentrar por maior tempo nas atividades e também maior interesse em participar das mesmas.*
P2	*É inerente das crianças aprenderem de forma lúdica, crianças tem nível de concentração curta, por isso o lúdico contribui de forma considerável para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois chama a atenção por mais tempo.*
P3	*Pode contribui na aprendizagem na educação infantil, dessa maneira, faz-se uma análise sobre as reais contribuições que os jogos e brincadeiras podem proporcionar ao avanço dessa aprendizagem no início da vida escolar das crianças.*
P4	*Contribui de maneira significativa para o pleno desenvolvimento do sujeito.*
P5	*Por meio da ludicidade, a criança assimila com maior facilidade o conteúdo, as atividades lúdicas são essenciais na construção do conhecimento, além de contribuir para as crianças interagir entre si.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Observou-se, pelas respostas dos sujeitos investigados, que todos foram unânimes ao afirmar que o lúdico contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, já que por meio de atividades lúdicas elas aprendem com mais facilidade. Ou seja, o lúdico possibilita que haja por parte das crianças um elevado nível de concentração e envolvimento nos conteúdos que são propostos em sala de aula. Percebe-se também que as professoras possuem um conhecimento acerca da contribuição do lúdico para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças. De acordo com Cruz (1997 apud GONÇALVES, 2013, p. 14):

> O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Assim, o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas como ferramenta imprescindível na formação das crianças. A utilização do lúdico no ambiente escolar possibilita a aprendizagem, tornando as atividades mais atrativas e dinâmicas. Ao estimular as crianças a enfrentarem dificuldades encontradas no cotidiano, possibilita assim que elas tornem-se autônomas.

Para saber se as atividades lúdicas são aceitas em sala de aula pelos educandos, fez-se a seguinte pergunta:

Quadro 4 - Como é aceitação das atividades lúdicas pelos educandos?

P1	*O brincar já faz parte da criança, inserindo o mesmo nas atividades lúdicas com devido fim, as crianças irão participar com facilidade.*
P2	*Todos nós com saúde emocional aceitamos bem as atividades lúdicas, imagine as crianças.*
P3	*São bem aceitas, eles se envolvem mais.*
P4	*O brincar é algo natural da criança, portanto, quando se utiliza a ludicidade em sala de aula, todas as crianças se sentem estimuladas. Através das brincadeiras elas conseguem se relacionar com as outras e se desenvolver individualmente.*
P5	*Percebo que as crianças conseguem aprender por meio das brincadeiras, se sentem mais à vontade para realizar as mesmas.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Com base nas respostas das professoras, compreende-se que as atividades lúdicas são bem aceitas em sala de aula pelas crianças. P4 enfatiza que, por brincar ser algo natural delas, ao ser utilizado como meio de aprendizagem, há mais envolvimento e participação de forma individual e coletiva. De acordo com o RCNEI,

> O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29)

Assim, ao introduzir o lúdico no ambiente escolar, a aprendizagem torna-se mais prazerosa, pois as crianças se sentem mais estimuladas e envolvidas nas atividades. Dessa forma, para que o lúdico seja bem aceito pelas crianças, faz-se necessário que o professor crie estratégias que favoreçam e dinamizem sua prática, tornando assim o espaço escolar mais atrativo.

Em relação aos conteúdos trabalhados de forma lúdica, fez-se a seguinte

pergunta:

Quadro 5 - Os alunos compreendem melhor os conteúdos, quando trabalhados de forma lúdica?

P1	*Sim. Porque as atividades lúdicas chamam a atenção e, dessa forma, as crianças se concentram mais, acredita-se que a aprendizagem possa ocorrer com maior facilidade.*
P2	*Com certeza. O lúdico desenvolve as faculdades perceptivas das crianças, pois estimula a atenção e melhora o desenvolvimento psíquico e físico, tão importante para a execução dos conteúdos estabelecidos pelas áreas de conhecimento da educação infantil de matriz curricular.*
P3	*Sim, porque abre caminhos para a autonomia e a criatividade, dando-lhes diversas possibilidades de ações no meio em que está inserida.*
P4	*Sem dúvida, porque o lúdico possibilita a criança aprender brincando.*
P5	*Sim, por meio de brincadeiras conseguem aprender com maior facilidade, já que para elas é encarado como momentos de diversão, mas ao mesmo tempo como algo desafiador, desenvolvendo novos conhecimentos.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com as respostas dos investigados, pôde-se observar que todas afirmam que há uma melhor compreensão dos conteúdos, quando trabalhados de forma lúdica, pois com a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, as crianças desenvolvem de forma significativa a sua criatividade, além de seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que P2 enfatiza que, por meio do lúdico, as crianças têm melhor percepção dos conteúdos, pois estimula a atenção e o desenvolvimento integral das crianças e, além disso, os conteúdos são trabalhados, conforme a matriz curricular da Educação Infantil. De acordo com Chaguri (2016): “o lúdico como instrumento educativo já se fazia presente no universo criativo do homem desde os primórdios da humanidade”.

Percebe-se que o lúdico é utilizado nas aulas para que haja interação por parte das crianças. Para uma aprendizagem dinâmica, é necessário que elas construam seu próprio conhecimento. Dessa forma, as atividades lúdicas são excelentes recursos, pois proporcionam a aquisição de conhecimento por intermédio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Os conteúdos que são trabalhados de forma lúdica, além de serem atividades divertidas, devem conter certo grau de dificuldade para que as crianças consigam resolvê-las. Por isso, o professor deve sempre estimulá-las a encarar e enfrentar novos desafios.

A seguinte pergunta procurou averiguar se as professoras desenvolvem atividades lúdicas em suas aulas.

Quadro 6 - Em sua prática educativa, você desenvolve atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)?

P1	*Sim. Em todos os conteúdos procuro inserir o lúdico, pois percebo um maior envolvimento das crianças nas atividades.*
P2	*Sim, desde a acolhida à efetivação dos conteúdos. As atividades escolares fluem melhor de forma lúdica. Elas dão prazer ao aprender e ao ensinar.*
P3	*O jogo tem vários objetivos, dentre eles por desenvolver habilidades sensório-motoras e assimilação do conteúdo em sala de aula, o professor deve inclusive aproveitar a realidade que cerca o aluno para facilitar sua aprendizagem no dia a dia.*
P4	*Sim, pois, tenho a consciência que as crianças aprendem melhor a partir do uso de jogos e brincadeiras.*
P5	*Sim, pois brincando as crianças aprendem a respeitar o próximo, regras e esperar sua vez, existem inúmeras atividades lúdicas que são fundamentais para as crianças aprenderem de forma prazerosa.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com as respostas das professoras, todas são categóricas ao afirmar que utilizam atividades lúdicas em suas práticas educativas, pois a utilização do lúdico nas atividades escolares dá prazer ao aprender e ao ensinar, como afirma P2. Logo, o ensino por meio de atividades lúdicas proporciona o envolvimento tanto do professor como das crianças que agem em conjunto no processo de construção do conhecimento.

Enfatiza-se, ainda, a fala de P3 em que ressalta que o professor deve utilizar a realidade das crianças para facilitar a aprendizagem. Como afirma Brock (2011, p.6): “os professores precisam levar em conta as disposições e a autoestima das crianças baseando-se em sua diversidade e experiências culturais, e também as experiências que eles trazem todos os dias”.

A utilização de atividades lúdicas pelos professores em suas práticas é sem dúvida recurso fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, rompendo com metodologias tradicionais de ensino e obtendo êxito em sua prática. Dessa forma, há uma melhor compreensão acerca do conteúdo trabalhado de forma simples e criativa, assim ensinar e aprender se tornam prazerosos e divertidos.

Outra questão procurou saber se as professoras participam das brincadeiras juntamente com as crianças.

Quadro 7 - Você participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

P1	*Com certeza, pois ao participar as crianças se sentem ainda mais estimuladas a participarem também. E é interessante, pois possibilita uma maior relação entre professor e aluno.*
P2	*Com certeza. O aluno é estimulado a fazer isso quando nós iniciamos tais atividades lúdicas. Não há possibilidade de aprendizagem sem o intercâmbio do professor e aluno.*
P3	*Sim*
P4	*Sim, pois, o professor precisa estar mediando a aprendizagem de seus alunos, o uso do lúdico precisa ser intencional.*
P5	*Sim, procuro contribuir da melhor forma possível tanto nas escolhas das brincadeiras como na execução, é importante que elas se sintam à vontade para conseguir realizar as brincadeiras.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com as respostas, todas participam ativamente das brincadeiras, P1 e P2 destacam que, quando o professor participa das atividades lúdicas, as crianças se sentem mais estimuladas a também participarem e, dessa forma, além do processo de ensino e aprendizagem, há uma melhor interação entre professor e aluno. De acordo com o RCNEI:

> O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

Porém, o professor deve ser cuidadoso para que as atividades lúdicas não se tornem dirigidas e manipuladas. Dessa forma, as brincadeiras perderão sua característica marcada pela liberdade e espontaneidade, e a participação do professor acabará inibindo as crianças. Enquanto mediador da aprendizagem, o professor da Educação Infantil tem o papel de estimular a construção do conhecimento, tornando a sala de aula um ambiente prazeroso e desafiador.

Alguns professores, ao participarem das atividades lúdicas, acabam não permitindo que as crianças criem uma maneira própria de brincar e de se expressar. Com efeito, elas não brincam de forma espontânea, mas apenas para cumprir regras impostas pelo professor.

Na questão seguinte, buscou-se saber se o professor ver o lúdico como instrumento de socialização e integração da criança.

Quadro 8 - Você concorda que o lúdico na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento social?

P1	*Sim, pois jogos e brincadeiras contribuem para que a crianças aprendam desde cedo a socializar, a aprender, a respeitar regras e também as pessoas, assim como pode aprender a perder e ganhar, pois faz parte da vida de cada um de nós.*
P2	*Concordo. Sabemos que jogos e brincadeiras exigem regras que devem ser obedecidas, criando assim responsabilidades e atividades que são apreciadas no âmbito educacional e social.*
P3	*Sim, porque com os jogos a criança aprende mais.*
P4	*Sim, pois, a partir do brincar ensinamos nossas crianças a respeitar regras dos jogos e também os outros.*
P5	Sim, através do lúdico aprendem a respeitar regras, desenvolvem atitudes de companheirismo, o lúdico contribui de forma significativa para a formação da criança.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Verificou-se que, de acordo com as respostas dos sujeitos, todos reconhecem que o lúdico contribui de forma significativa para a socialização das crianças. Observou-se, porém, que a resposta de P3 não foi suficiente para o questionamento realizado. Brougére (2010, p.65) enfatiza que “o brincar aparece como uma atividade que permite a socialização e a integração da criança no meio em que vive”.

O lúdico no ambiente escolar facilita a relação entre as crianças, criando laços afetivos. A utilização de atividades lúdicas de forma coletiva é uma contribuição no processo de construção do conhecimento. Por meio das brincadeiras, as crianças podem vivenciar de forma concreta a criação de regras para um bom convívio entre elas.

O ambiente escolar é um amplo espaço para a interação entre as crianças. É nesse espaço que elas começam a criar relações com diferentes pessoas e culturas e, consequentemente, aprendem a respeitar e compreender as diferenças.

8.1.4 Análise do questionário aplicado à gestora

O questionário aplicado à gestora da Pré-escola Pedacinho do Céu procurou investigar como o brincar na sala de aula contribui na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Portanto, a primeira pergunta foi a seguinte:

Quadro 9 - É possível definir o brincar na Educação Infantil? Como?

G	*É um excelente instrumento para o educador ensinar conteúdos, desenvolver habilidades e competências e cuidar dos relacionamentos. O brincar ajuda o professor estimular e valorizar as potencialidades das crianças, alcançando os objetivos almejados.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com a resposta da gestora, observa-se que ela define o brincar como uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem das crianças, pois o brincar contribui de forma positiva tanto para as crianças que se desenvolverão integralmente quanto para os professores que, por meio das atividades lúdicas, poderão alcançar os objetivos desejados. Para Alves e Sommerhalder (2016), “brincar é fundamental para as crianças na medida em que possibilita que se desenvolva, ou melhor, que se constitua como humano”.

Dessa forma entende-se que brincar contribui para a formação da identidade, da autonomia e, sobretudo, no desenvolvimento do imaginário que é fundamental para o processo de relações pessoais. Por meio do brincar, as crianças adquirem novos conceitos e novos conhecimentos, podendo participar ativamente da sociedade na qual está inserida.

Para saber qual saber qual a contribuição do lúdico no desenvolvimento pleno das crianças na Educação Infantil, questionou-se o seguinte:

Quadro 10 - Qual a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil?

G	*As crianças podem movimentar-se, agir e interagir, expressar sentimentos, explorar suas percepções sensoriais e não deixar de nutrir o universo de seu imaginário, fomentando a apropriação de significação do mundo ao seu redor. O lúdico contribui também para conhecer o seu “eu”, sua identidade especifica*.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Com base na resposta da gestora, percebe-se que ela acredita que o lúdico possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Dessa forma, por meio do lúdico, as crianças terão mais facilidade em aprender, não deixando com isso de manter sua relação com o seu mundo imaginário, possibilitando a elas enfrentar com mais confiança dificuldades e medos que fazem parte de sua vida cotidiana.

Entende-se que o lúdico permite as crianças, além de desenvolverem sua aprendizagem, criarem sua própria identidade, pois, por meio do brincar, as crianças podem perceber o mundo em que vivem, assim elas fazem novas descobertas e são estimuladas a compreender os sujeitos que são perante a sociedade em que vivem.

Sobre a aceitação das atividades lúdicas pelas crianças, fez-se a seguinte pergunta:

Quadro 11 - Como é aceitação das atividades lúdicas pelos educandos?

G	*As crianças são motivadas a participarem das atividades lúdicas, elas são atrativas, quando não são aceitas algo errado está acontecendo. Por isso a importância do educador criar situações de aprendizagem utilizando o lúdico, porque o educador poderá detectar problemas de relacionamentos.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com a resposta da investigada, todas as atividades lúdicas são aceitas pelas crianças. Elas são estimuladas a participar de forma ativa de tais atividades. Percebe-se que a gestora destaca a importância do papel do professor na criação de situações favoráveis à aprendizagem com a utilização do lúdico. Maluf (2007, p. 31) enfatiza que "é necessário apontar o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação". Observa-se, além disso, na fala da gestora que ela destaca que, por meio do lúdico, o professor poderá detectar problemas de relacionamento entre as crianças. Assim como entende-se que a ludicidade permite também que se perceba problemas de aprendizagem.

O lúdico é elemento indispensável para garantir uma aprendizagem significativa, pois as atividades lúdicas despertam o interesse e o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças. Compreende-se, então, que o professor é fundamental para que os alunos participem e interajam nas atividades propostas.

A pergunta seguinte procurou saber se as crianças compreendem com facilidade os conteúdos quando trabalhados com o uso da ludicidade.

Quadro 12 - Os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica?

G.	*Sim, mas para isso, o educador precisa organizar uma rotina e planejar suas atividades de forma a contemplar as necessidades das crianças e garantir a formação plena delas.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Segundo a resposta da gestora, nota-se que ela reconhece que há uma melhor compreensão dos conteúdos, quando eles são trabalhados de forma lúdica, desde que o professor planeje e organize suas metodologias. De acordo com o RCNEI:

> A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. (BRASIL, 1998, p. 54).

Entende-se que o lúdico deve ser prática constante da sala de aula e que os professores devem inseri-lo em sua ação pedagógica. Planejar diariamente suas ações educativas de forma lúdica, não apenas como meio de aprendizagem, mas também como recurso eficaz na formação das crianças. Quando os professores inserem o lúdico em seus conteúdos programáticos, percebe-se que há, por parte das crianças, interesse em relação às atividades que estão sendo realizadas em sala de aula, pois, ao inovar em sua prática, o professor avalia que o lúdico é uma excelente estratégia para a construção do conhecimento.

Para averiguar qual a visão da gestora acerca do desenvolvimento de atividades lúdicas pelas professoras em suas práticas, indagou-se:

Quadro 13 - Em sua prática educativa, você desenvolve atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)?

G	*Sim. Pois trabalhamos em projetos, inclusive no momento estamos trabalhando o projeto "brincando com as letras", projeto pelo qual os jogos e brincadeiras estão em desenvolvim*ento.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Verificou-se, de acordo com a resposta da investigada, que as professoras da referida escola desenvolvem atividades lúdicas em suas práticas, em que elas trabalham constantemente em projetos nos quais o lúdico é sempre o foco principal. De acordo com o RCNEI,

> A figura do professor de educação infantil toma um importante papel, já que é o adulto, na figura de professor, portanto que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras, ele que organiza sua base estrutural, oferta brinquedos, planeja o tempo e espaço para brincar (BRASIL, 1998, p. 28).

Dessa forma, entende-se que desenvolver as práticas educativas por meio do lúdico é essencial, para que os professores consigam motivar o interesse das crianças, já que a motivação é um importante ponto de auxílio no processo de aprendizagem. Desse modo, os professores, quando utilizam o lúdico como aliado em sua pratica, conseguem que o conhecimento dos alunos seja ampliado com facilidade e eficácia.

A pergunta seguinte teve por finalidade saber se os professores participam de forma ativa das brincadeiras.

Quadro 14 - Você participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

G	*Sim, pois é impossível não participar, porque as crianças precisam ser conduzidas e orientadas*.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Segundo a gestora, os professores da referida escola participam ativamente das brincadeiras. Ainda afirma que as crianças precisam ser conduzidas e orientadas. No entanto, entende-se que os professores, além de conduzir e orientar as brincadeiras, devem aproveitar o momento das atividades lúdicas para interagir com as crianças e também observá-las. Com essa ação, os professores poderão descobrir dificuldades na aprendizagem, na socialização e no desenvolvimento físico e motor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) enfatizam que:

> Mesmo sendo o professor quem faz as propostas e conduz o processo de ensino e aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis (BRASIL, 2001, p. 60).

Compreende-se, portanto, que a participação dos professores nas brincadeiras deve ser de forma intencional, planejada, não inibindo as crianças nem tampouco causando a sensação de abandono. A presença do professor faz com que elas se sintam motivadas a participarem do que é proposto nas atividades.

Faz-se necessário que o professor reflita sobre sua prática, pois ao compreender as dificuldades e necessidades das crianças, e o auxílio que o lúdico pode ter na resolução de problemas delas, a ludicidade se tornará significativa para a aprendizagem.

A última questão procurou saber da gestora se ela acredita que o lúdico contribui para aquisição de bons hábitos para o convívio social.

Quadro 15 - Você concorda que o lúdico na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento social?

G	*Sim. O lúdico apresenta regras para consolidar o jogo, a brincadeira e isso ajuda a criança entender que vivemos num meio que precisa ter organização para fluir melhor, garantir ordem no âmbito escolar, familiar e social.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Conforme a resposta da gestora, ela concorda que o lúdico contribui para a aquisição de bons hábitos e atitudes para a socialização. Ainda afirma que, por meio do lúdico, as crianças aprendem a respeitar as regras e compreender que elas são necessárias para um bom convívio.

A pré-escola é um ambiente que proporciona as crianças a terem contato com um diferente meio social, pois, até então, elas só tinham relações sociais dentro do contexto familiar, assim as atividades lúdicas, quando trabalhadas de forma adequada no ambiente escolar, possibilita a interação entre elas. De acordo com o RCNEI,

> O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 1998, p. 11).

Portanto, entende-se que o lúdico contribui para que as crianças aprendam a dividir, esperar sua vez e respeitar a individualidade de cada um. Ao relacionar-se de forma espontânea com os demais colegas de sala, elas se sentem mais capazes e seguras nas relações afetivas. Cabe, então, ao professor criar momentos de socialização, para que as crianças descubram o prazer do convívio entre elas.

8.1.5 Análise do questionário aplicado à supervisora pedagógica

O questionário aplicado à supervisora pedagógica da Pré-escola Pedacinho do Céu procurou averiguar como o lúdico contribui no desenvolvimento e processo de construção do conhecimento da criança.

Sobre a definição do brincar, ela respondeu:

Quadro 16 - É possível definir o brincar na Educação Infantil? Como?

SP	*Brincar é fundamental para compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, como também influi na socialização da criança.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com a resposta da supervisora, ela define o brincar como sendo essencial para que se compreenda o universo lúdico, onde as crianças

poderão conhecer a si mesmas e o mundo que a cerca, influindo principalmente na socialização. Dallabona (2016) afirma que, ao brincar,

> A criança aumenta a independência, estimula a sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

Compreende-se, portanto, que o brincar faz parte da infância de todo ser humano. Por meio de jogos e brinquedos, o real e o imaginário se intercalam. Por isso, o brincar não deve ser visto apenas como diversão ou passatempo, mas como uma importante ferramenta na construção do conhecimento das crianças.

Brincar é algo natural de todas as crianças. Quando visto como meio de aprendizagem, torna mais fácil a aquisição do conhecimento, já que as atividades em sala com o uso da ludicidade tornam-se espontâneas.

Sobre a contribuição do lúdico no processo de aprendizagem das crianças, ela respondeu:

Quadro 17 - Qual a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil?

SP	*O lúdico é fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. Através do lúdico a criança desenvolve capacidades importantes como: atenção, memória, imitação, imaginação etc.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Segundo a supervisora, o lúdico é fundamental para o desenvolvimento de capacidades das crianças, como exemplo, ela cita algumas como atenção, memória, imitação e imaginação. Porém, observou-se que a supervisora não cita entre as capacidades a de socialização que ocorre por meio da interação entre as crianças, uma vez que assim elas poderão aprender a respeitar regras para um bom convívio social. De acordo com o RCNEI,

> Brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças [...], além de [...] desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, o aluno também amadurece a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, percebe-se que a contribuição do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil é de suma importância. O brincar é utilizado

como meio de comunicação pelas crianças com o meio social, podendo assim expressar-se e aprender de forma individual e, especialmente, de forma coletiva.

A fim de saber da supervisora pedagógica se as atividades lúdicas são facilmente aceitas pelas crianças questionou-se:

Quadro 18 - Como é aceitação das atividades lúdicas pelos educandos?

SP	*Toda criança vive para brincar e a brincadeira na educação infantil é uma atividade essencial para as crianças, onde as mesmas não têm um valor de passatempo, mas criar recursos para enfrentar o mundo com seus desafios*.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

De acordo com a resposta da supervisora, ela afirma que as atividades lúdicas propostas em sala são bem aceitas pelas crianças, visto que brincar é algo natural da infância, e que as brincadeiras não devem ser vistas como passatempo como afirma a supervisora, mas como meio para se enfrentar o mundo e seus desafios. Para Vygotsky (1998 apud QUINTEIRO; CARVALHO, 2011, p.3):

> Brincar, certamente, não é perda de tempo e deve-se fazer parte do projeto pedagógico da escola, uma vez que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Assim, as atividades lúdicas, quando trabalhadas de forma adequada, facilitam a aprendizagem, já que as crianças sentem-se mais atraídas por aulas diferenciadas, o ambiente escolar torna-se mais atrativo, favorecendo a aquisição do conhecimento e fortalecendo o desenvolvimento da autonomia. Por essa razão, o professor não deve ensinar de uma única forma, já que as crianças terão mais facilidade em aprender por meio de atividades diversificadas e prazerosas.

Para saber qual a opinião da supervisora acerca dos conteúdos trabalhados de forma lúdica e sua compreensão pelas crianças, fez-se a seguinte pergunta:

Quadro 19 - Os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica?

SP	*Sim, porque o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma objetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Conforme a resposta da supervisora, ela afirma que as crianças aprendem melhor, quando os conteúdos são trabalhados de forma lúdica. Porém,

nota-se que a resposta não é objetiva, não atendendo ao que foi perguntado, especificamente na justificativa.

Compreende-se que o uso da ludicidade nos conteúdos, exige que o professor saiba unir teoria e prática e perceba a individualidade de cada criança, além de entender que os conteúdos devem estar de acordo com as realidades delas. É importante que os conteúdos sejam planejados, assim o professor poderá criar melhores condições para que as crianças aprendam e desenvolvam habilidades. De acordo com Friedmann (2012, p.51),

> O valor dos conteúdos e adequação deve ser considerados em relação aos níveis de desenvolvimento delas [...]. O contexto das atividades lúdicas deve ser estimulantes para a atividade mental, emocional, corporal e social das crianças e, segundo suas capacidades para cooperação. E o educador precisa ser criativo e flexivo para propor diferentes atividades, à medida que vai conhecendo melhor as crianças.

Desse modo, o lúdico inserido nos conteúdos proporciona que as crianças aprendam de forma prazerosa o assunto estudado. É necessário que o professor tenha consciência do valor de cada atividade proposta, estabelecendo objetivos e entendendo a importância do planejamento de suas aulas, sempre priorizando a aprendizagem das crianças.

Ao ser questionada se o professor desenvolve práticas educativas com o auxílio do lúdico na sala de aula, ela respondeu:

Quadro 20 - Em sua prática educativa, você desenvolve atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)?

SP	*Sim, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados, no momento em que a criança é estimulada ela rompe com relação de subordinação ao objeto atribuindo-lhe novos significados.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Nota-se que a resposta da supervisora não foi suficiente para entender o que foi perguntado, visto que ela não compreendeu a pergunta, não respondendo especificamente sobre o desenvolvimento das atividades lúdicas pelo professor, dando destaque para a figura das crianças.

Então, ressalta-se que o lúdico na Educação Infantil deve ter sua importância reconhecida pelo professor como sendo meio de desenvolvimento integral das crianças, e que ele insira em sua prática atividades lúdicas que possibilitem a aprendizagem, não fazendo uso de qualquer jogo ou brincadeira.

O professor é essencial para promover novas experiências de forma

agradável, despertando sempre a curiosidade e o interesse das crianças pelo prazer em aprender. As atividades lúdicas na Educação Infantil também são momentos de socialização, por meio do brincar as crianças poderão interagir coletivamente.

A seguinte pergunta se refere à participação ativa dos professores nas brincadeiras:

Quadro 21 - Você participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

SP	*É o professor quem desenvolve as atividades e direciona o aluno para as atividades a serem realizadas e aplicadas de forma reciproca.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Diante da resposta da supervisora, observou-se que ela não foi clara em sua resposta, não citando a participação do professor nas brincadeiras, mas sim colocando ele apenas como responsável por desenvolver e direcionar as atividades, não destacando a interação entre professor e aluno e o estimulo que a participação dele pode causar nas crianças e a oportunidade de observação de dificuldades por parte do professor. Fortuna (2011, p.10) enfatiza que:

> A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos modos de tensão.

Portanto, participar das brincadeiras juntamente com as crianças é primordial para que o professor possa conhecer seus alunos. O professor não deve interferir em todos os momentos do brincar, mas sim dá liberdade para que elas brinquem de forma espontânea, respeitando a imaginação, a criatividade e a subjetividade de cada criança. Nesse sentido, o planejamento de uma rotina diária possibilita ao professor trabalhar de forma organizada e estimulante.

A última pergunta feita a supervisora pedagógica procurou saber se a ela acredita que o lúdico pode contribuir para a socialização das crianças:

Quadro 22 - Você concorda que o lúdico na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento social?

SP	*Claro, o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança, de maneira que jogos e brincadeiras vão surgindo na vida das crianças, e por meio destes na Educação Infantil as crianças vão adquirindo valores sociais.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Com base na resposta da supervisora, constatou-se que ela acredita que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento das crianças e que, por meio de

jogos e brincadeiras, elas adquirem atitudes para uma boa socialização com os outros.

Entende-se que o lúdico facilita o processo de socialização, configurando-se como importante ferramenta para o desenvolvimento pleno da criança. As atividades lúdicas influenciam positivamente na construção do conhecimento coletivo, visto que o convívio social entre as crianças na Educação Infantil é primordial na aquisição de novos saberes.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Sendo que o seu objetivo central foi verificar se as práticas lúdicas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como compreender como a brincadeira na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social e ainda analisar a participação ativa do professor nas brincadeiras junto às crianças e se essa participação nas atividades lúdicas são bem aceitas por elas.

Constatou-se que o brincar é elemento indispensável para a formação da criança e para o desenvolvimento da prática docente da Educação Infantil, fortalecendo de forma positiva a relação entre professor e aluno, visto que, por meio do brincar, o professor poderá compreender e atender as necessidades da criança.

Dessa forma, o lúdico se estabelece em um contexto educativo essencial para o desenvolvimento da infância, percebendo-se assim, a necessidade que as práticas estejam adequadas para que se melhore o processo de construção do conhecimento da criança. O lúdico é fundamental para um ensino de qualidade. Contudo, é um processo que envolve sobremaneira as mais diversas interfaces do desenvolvimento como a oralidade, a corporeidade e seus movimentos, a escrita, enfim, requer que o profissional da educação possa perceber a correlação preestabelecida e interdisciplinar do saber docente.

O brincar na Educação Infantil favorece o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais, cognitivas e motoras, sendo meio primordial para o processo de aprendizagem. O uso do lúdico na sala de aula é imprescindível para o crescimento saudável e social da criança, pois o brincar deve ser visto como atividade socializadora, permitindo que ela aprenda a respeitar regras para um bom convívio com as outras crianças. Observou-se que, na Educação Infantil, o brincar é de suma importância. Por meio dessa ação, a criança poderá se desenvolver de forma ampla, contribuindo de forma significativa para sua integração social e sua aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário que o professor coloque em prática toda teoria adquirida sobre a importância do brincar, tendo em vista um ensino de

qualidade, sendo constante em sua prática a necessidade de planejar aulas em que o lúdico esteja inserido como recurso pedagógico.

A inserção do brincar na sala de aula por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras ainda não é tarefa tão fácil, pois os professores da Educação Infantil ainda veem tal ato apenas como passatempo ou distração, não dando a devida importância para um recurso que pode contribuir de forma significativa para a formação integral da criança e também no processo de ensino e aprendizagem.

No período de observação, constatou-se que as professoras demonstraram conhecimentos acerca da importância do uso do lúdico em suas práticas, visto que contribui para o desenvolvimento motor e intelectual das crianças. No entanto, percebeu-se que tais práticas não acontecem como deveriam em comparação ao questionário aplicado em que elas relatam que o lúdico é prática constante em suas aulas e ainda ressaltam as contribuições para o desenvolvimento da criança, destacando a socialização como necessária para uma boa convivência, além de enfatizar a relação professor e aluno, e a participação do professor nas atividades propostas. Porém, observou-se que, assim como as práticas, tais ações de convivência entre professor e aluno e a participação deles nas brincadeiras não acontecem.

A presente pesquisa trouxe contribuições que ampliaram os conhecimentos sobre o brincar na Educação Infantil. Constatou-se que a contribuição do brincar e sua inserção na prática do professor necessita ser discutido com mais atenção, pois, por meio do lúdico, a criança em formação poderá expressar-se, interagir com mais facilidade, aprender a respeitar diferentes culturas que encontrará no meio em que vive, assim como desenvolver sua aprendizagem.

Diante da realidade encontrada, percebe-se que a escola-campo necessita de uma melhor estrutura, enfatiza-se que ao se falar de estrutura refere-se tanto a física quanto a da prática educativa, pois entende-se que é de fundamental importância, ou seja, estão intimamente correlacionadas e interligadas portanto não se pode excluir uma ou outra para que as atividades lúdicas possam ser melhor desenvolvidas. Recomenda-se que os jogos, brinquedos e brincadeiras sejam utilizados com frequência para o desenvolvimento de capacidades psicomotoras, emocionais e intelectuais da criança e não somente durante um tempo determinado como foi observado. Sugere-se ainda que as professoras não vejam somente a musicalidade como atividade lúdica.

Por meio desta pesquisa, constatou-se que é fundamental, imprescindível a inserção do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no que tange a Educação Infantil, considerando, assim, as mudanças especialmente nas práticas educativas do professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pamiana Machado de; CESARIN, Melânia de Melo. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil**. Disponível em< www.passeidireto.com/arquivo>. Acesso em: 14 de out. 2016.

ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância:** muito prazer em aprender. Curitiba, PR: CRV, 2011. Disponível em: <www.webartigos.com.br>. Acesso em 22 de ago. de 2016.

ALVES, Luciana ; BIANCHIN, Maysa**.** O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagógica**. v.27, n.83 São Paulo, 2010.

ANDRADE, Derilene da Silva; NUNES, Jamile; SANTOS, Sandra Regina Carvalho. **A contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no 2º período da educação infantil na escola Jardim de Infância Mundo Infantil**. 2014. 43f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2016. Disponível em:<www.fapeduc.com.br>. Acesso em: 12 de nov. 2016.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas,SP: Papirus, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira***.* 6. ed. Rio de Janeiro; Brasília: UFRJ; UnB, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <htt///pedagogiaaopedaletra.com/ldb-lei-9-39496-com-alterações-de-2015>. Acesso em 10 de jun. de 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Constituição Federal da República Brasileira de 1988**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

BARROZO, Vanderléia Moreira. **O lúdico e a alfabetização**: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil. Universidade Metropolitana de Santos. Trabalho de conclusão de curso de pós- graduação em psicopedagogia. Santos,SP: UFS, 2010.

BONFIM, Patrícia Vieira**. A criança de seis anos no ensino fundamental**: uni-dunitê... corporeidade e ludicidade — mais que uma rima, um porquê. 2010.

BAUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

BROCK, Avril. A importância do brincar na infância. **Revista Pátio de Educação infantil**: brincar e aprender, São Paulo, n. 27, p. 4-7, 2011.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: teoria e prática: da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar.** São Paulo: Melhoramentos, 2007.

CASTRO, Aldeneide et al. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: o processo ensino-aprendizagem na pré-escola. 2015. 77f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2016. Disponível em:<www.fapeduc.com.br>. Acesso em: 12 de nov. 2016.

CASTRO, Michele G. Bredel de. **Noção de criança e infância**: diálogos, reflexões, interlocuções. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2016.

CHAGURI, J. P. **O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem** de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros. 2006. Disponível em: <www.unicamp.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2016.

CHAPADINHA. Secretaria Municipal de Chapadinha. **Projeto Político-Pedagógico**. Chapadinha: SEMED, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil**: Jogar, brincar uma forma de educar. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu**. Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DIAS, Eliane. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Trabalho de Pós-graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar, publicado na **Revista Educação e Linguagem** – Artigos em 2013. Disponível em <www.ice.educação infantil>. Acesso em: 26.abr. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda**. Miniaurélio**: o minidicionário da Língua Portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação e Sociedade.** Ano XXIII, nº79, agosto/2002. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/es/v23n.79/10857.pdf>. Acesso em 04. nov. 2016.

FIGUEIREDO, T.A.de. Organização do espaço pedagógico favorece realização de atividades. **Revista do Professor**, Porto Alegre-RS: CPOEC LTDA, n.77, p.4-7, jan. /mar.2004.

FORTUNA, Tânia R**.** O lugar do brincar na educação infan**til. Revista Educação Infantil,** n. 27, p. 8-10, abr/jun., 2011.

FRIEDNMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GÓES, M. C. A formação do indivíduo nas relações so**ciais**: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação e Sociedade**. Campinas, Unicamp, 2008.

GONÇALVES, N. **O lado sério da brincadeira**: um olhar para a autoestima do educador. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96. ed. Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 21 de jul. de 2016.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de; LIMA, José Milton de. **A ludicidade como eixo das culturas da infância.** Disponível em: <http:/www.esses.pt/intiaroes>. Acesso em 12 de set. 2016.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARCOLINO, Suzana ; MELLO, Suely Amaral. **Temas das brincadeiras de papéis na educação infantil. Psicol. Cienc. Prof.[on-line**]. 2015, vol.35, n.2, pp.457-472. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370302432013>. Acesso em: 21 jul. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Francisco Rodrigues; BATISTA, Katiana Silva; COÊLHO, Lays Sousa Pereira. **O desenvolvimento e aprendizagem na criança de 4 a 5 anos de idade**: experiências vividas em sala de aula. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2016. Disponível em:<www.fapeduc.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MELLO, L.; VALLE, E. O brinquedo e brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, V.23, nº 40, p.43 – 48, jan./mar. 2005.

NAVARRO, Mariana Stoeterau e PRODOCIMO, Elaine**.** Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte [onli**ne]. 2012, vol.34, n.3, pp.633-648. ISSN 0101-3289. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>. Acesso em: 22 out. 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda; GONÇALVES Meire Cristina Vaccari. A importância do brincar na Educação Infanti**l. Educação, Cultura e Comunicaçã**o, vol. 6, n. 11, 2015.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

POLI, Cris. **Educação na sala de aula.** São Paulo: Gente; Redul, 2010.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO. **O brincar na formação de professores**: uma proposta para defender a infância na escola. Disponível em: <www.ice.edu.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 19. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, S. M.P. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M.. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. decanato de pesquisa e pós-graduação – DPPG. 2009.

SILVA, José Ricardo. A brincadeira na educação infantil (3 a 5 ano**s)**: uma experiência de pesquisa e intervenção. **Revista da Educação**. n.47, Curitiba, jan./mar. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SOUZA, Cleodéa Nascimento de ; SANTOS, Lidiane Sousa dos; MELO, Méssia Mendes de. 2012. **O lúdico na educação infantil**: contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2016. Disponível em:<www.fapeduc.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE – Questionário para o (a) professor (a)/ gestora/supervisora pedagógica

Caracterização do (a) professor (a)

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade**:** ( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante.

Grau de instrução:

( ) Ensino Médio (Pedagógico)

( ) Ensino Superior Incompleto: _____

( ) Ensino Superior Completo: _____

( ) Especialização: _____

Tempo de atuação na educação:

( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10 anos

1) É possível definir o brincar na Educação Infantil? Como?

_____

_____

2) Qual a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil?

_____

_____

3) Como é aceitação das atividades lúdicas pelos educandos?

_____

_____

4) Os alunos compreendem melhor os conteúdos, quando trabalhados de forma lúdica?

_____

_____

5) Em sua prática educativa, você desenvolve atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)?

_____

_____

6) Você participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

_____

_____

7) Você concorda que o lúdico na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento social?

_____

_____